

---

Pedagogia

---

**Danielle Mayumi Decina**

**Literatura Infantil e os estereótipos de gênero:  
Um enfoque nos contos de fadas**



Rio Claro - SP  
2023

Danielle Mayumi Decina

**LITERATURA INFANTIL E OS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO:**  
Um enfoque nos contos de fadas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de licenciatura plena em Pedagogia

Orientadora: Célia Regina Rossi

Rio Claro - SP  
2023

D294l Decina, Danielle Mayumi  
Literatura infantil e os estereótipos de gênero : um enfoque nos contos de fadas / Danielle Mayumi Decina. -- Rio Claro, 2023  
67 p.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro  
Orientadora: Célia Regina Rossi

1. Contos de fadas. 2. Estereótipo. 3. Gênero. 4. Infância. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Danielle Mayumi Decina

**Literatura Infantil e os estereótipos de gênero:  
Um enfoque nos contos de fadas**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciada Plena em Pedagogia

BANCA EXAMINADORA:

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Célia Regina Rossi (orientadora)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Regiane Helena Bertagna

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Andreza Barbosa

Prof. Dr. César Donizetti Pereira Leite

Aprovado em: 8 de dezembro de 2023

Assinatura do discente

Assinatura do(a) orientador(a)

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de expressar minha profunda gratidão aos meus pais, Rosa Miyasato Decina e Américo Decina Neto, que dedicaram seu tempo e recursos para me proporcionar a melhor educação possível. Sou imensamente grata a eles por todo o apoio e investimento em minha educação e ser humano.

Também gostaria de agradecer ao meu irmão, cuja companhia tem sido inspiradora e cheia de aprendizados valiosos ao longo da minha jornada.

Aos meus amigos, como Julia Plazio, Helena Franceschet, Bianca Spagnol, Ananda Monteiro, Henrique Galvão, Pietro Muller, e tantos outros que não foram mencionados, sou grata por serem meu porto seguro. Eles estiveram ao meu lado em todos os momentos, sendo verdadeiras fortalezas e trazendo alegria à minha vida.

Um agradecimento especial também ao meu companheiro, Rafael Freire, pela parceria, paciência e apoio incondicional em todos os momentos.

Aos meus amigos de Rio Claro, sou imensamente grata. Quero agradecer em especial à República Tatu do Bem, que foi meu lar em Rio Claro, e à República Villa, pois compartilhamos experiências únicas, aprendizados e momentos que jamais poderia ter imaginado vivenciar. Minha turma de Pedagogia também merece um agradecimento especial, por todas as trocas e aprendizados em conjunto.

Por fim, gostaria de expressar minha gratidão aos meus professores da UNESP. Além de me proporcionarem uma formação acadêmica de excelência, eles me instigaram a desenvolver uma visão de mundo crítica, ampliando meus horizontes e contribuindo para o meu crescimento pessoal e profissional.

A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa. (PAULO FREIRE, 1999)

## RESUMO

Considerando o cenário do sistema patriarcal e machista, tanto mulheres quanto homens sofrem negativamente com a discriminação de gênero. Desde a infância, as crianças são expostas a preconceitos, inclusive nos contos de fadas que permeiam suas vidas, em casa e na escola. Apesar da relevância dessas histórias para o desenvolvimento infantil, é crucial reconhecer que muitos contos de fadas frequentemente retratam personagens estereotipados, particularmente as figuras femininas. Esses estereótipos distorcidos são assimilados precocemente pelas crianças e podem influenciar seus conceitos e práticas sociais. Portanto, é vital abordar o tema, identificando e problematizando os contos de fadas que perpetuam esses estereótipos, buscando formas de reduzir sua disseminação equivocada e destacar narrativas conscientes e empoderadas. Por meio desta pesquisa bibliográfica, busca-se compreender a extensão dos estereótipos de gênero nestes contos e seu impacto nas percepções infantis dos papéis masculinos e femininos. A análise crítica dos conteúdos presentes nos contos é essencial para identificar os padrões preconceituosos e desvantajosos atribuídos às personagens femininas. Ao fazê-lo, os(as) educadores(as) podem promover uma abordagem mais equilibrada, estimulando a reflexão sobre as mensagens da literatura infantil e cultivando uma perspectiva inclusiva e igualitária das relações de gênero.

**Palavras-chave:** contos de fada; estereótipo; gênero; infância.

## **ABSTRACT**

Considering the scenario of the patriarchal and sexist system, both women and men suffer negatively from gender discrimination. From childhood, children are exposed to prejudices, including in the fairy tales that permeate their lives, at home and at school. Despite the relevance of these stories for child development, it is crucial to recognize that many fairy tales often portray stereotyped characters, particularly female figures. These distorted stereotypes are absorbed early by children and can influence their concepts and social practices. Therefore, it is vital to address the issue by identifying and problematizing the fairy tales that perpetuate these stereotypes, seeking ways to reduce their misguided dissemination and highlight conscious and empowered narratives. Through this bibliographic research, we seek to understand the extent of gender stereotypes in these tales and their impact on children's perceptions of male and female roles. The critical analysis of the content present in the tales is essential to identify prejudiced and disadvantageous patterns attributed to female characters. By doing so, educators can promote a more balanced approach, encouraging reflection on the messages of children's literature and fostering an inclusive and equal perspective on gender relations.

**Keywords:** fairy tale; stereotypes; gender; childhood.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
1.1 Objetivo Geral.....	10
1.1.1 Objetivos Específicos.....	10
1.2 Justificativa.....	11
1.3. Problematização.....	13
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>3. LITERATURA INFANTIL.....</b>	<b>16</b>
3.1 Importância da literatura infantil.....	19
<b>4. CONTOS DE FADAS.....</b>	<b>25</b>
<b>5. CASAMENTO.....</b>	<b>30</b>
<b>6. GÊNERO E PAPEL DA MULHER.....</b>	<b>33</b>
6.1 Estereótipos de gênero.....	37
<b>7. OS CONTOS DE FADAS DA DISNEY.....</b>	<b>40</b>
7.1 Branca de Neve (1937).....	41
7.2 Cinderela (1950).....	42
7.3 A Bela Adormecida (1959).....	43
7.4 Ariel (1989).....	44
7.5 Mulan (1998).....	45
7.6 A Princesa e o Sapo (2009).....	45
7.8 Valente (2012).....	47
7.9 Moana um mar de aventuras (2016).....	48
7.10 Raya e o Último Dragão (2021).....	49
<b>8.1 A MULHER CONTEMPORÂNEA.....</b>	<b>52</b>
8.2 O papel do professor.....	54
<b>9. CONCLUSÃO.....</b>	<b>58</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>60</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A literatura infantil oferece uma rica gama de benefícios que ajudam no desenvolvimento holístico das crianças, contribuindo para seu crescimento emocional, intelectual e social, como estímulo à imaginação e criatividade, desenvolvimento cognitivo, aprendizado moral e valores, expressão emocional, desenvolvimento social entre outros.

Dentre a literatura, há o gênero dos contos de fadas, que são histórias tradicionais que muitas vezes envolvem elementos mágicos, personagens extraordinários e lições morais. Eles oferecem entretenimento, cultura e ensinamentos valiosos, entretanto é importante reconhecer que muitos contos de fadas perpetuam estereótipos de gênero e podem ser prejudiciais para as pessoas que não se encaixam nessas representações estereotipadas. Embora haja contos de fadas contemporâneos, nos quais são mais inclusivos, que desafiam esses estereótipos de gênero, apresentando personagens femininas fortes e independentes, os contos de fadas clássicos reinam nas televisões, escolas, aplicativos de streaming e no cotidiano de muitas famílias.

Neste estudo, o conceito de gênero foi abordado de forma restrita, concentrando-se apenas na dimensão binária. Embora reconheça a amplitude do conceito de gênero, é importante destacar que esta pesquisa se concentra especificamente na relação entre a binaridade de gênero e os contos de fadas, não explorando todas as nuances desse conceito mais abrangente. A binaridade de gênero é muitas vezes destacada nos contos de fadas por meio da representação estereotipada de personagens e de suas interações, contribuindo para a manutenção de papéis de gênero tradicionais e limitados.

Ao longo da história da humanidade, homens e mulheres foram designados com papéis sociais distintos. A imagem da mulher foi frequentemente associada à fragilidade, dependência total do sexo masculino, enquanto o homem foi concebido como forte e protetor, responsável pelo sustento do lar. Com o passar dos anos, surgiram movimentos sociais, começando com mulheres que se recusaram a permanecer em silêncio diante das disparidades de gênero, e optaram por protestar por seus direitos.

Portanto, essa monografia pretende evidenciar e criticar estereótipos de definições socialmente pré determinadas para homem e mulheres dentro dos contos

de fadas, a fim de, cada vez mais, refletir sobre essa temática e levar a conscientização dos educadores do processo de reprodução de um sistema machista e prejudicial à formação das crianças e, por conseguinte da sociedade.

É de extrema importância abordar a questão da desigualdade de gênero desde a infância e educar as crianças sobre a importância da equidade, do respeito e da inclusão. Isso implica em apresentá-las a modelos positivos tanto de masculinidade quanto de feminilidade, e também fomentar um ambiente familiar, escolar e comunitário pautado na igualdade e no respeito mútuo. Essa abordagem contribuirá para a formação de futuros adultos que priorizam a equidade de gênero e trabalham ativamente para erradicar todas as formas de preconceito de gênero.

Assim, o machismo acarreta danos amplos à sociedade e, por conseguinte, é imperativo fomentar uma análise crítica sobre as atribuições de gênero que nos foram designadas. É fundamental empreender esforços para confrontar essa mentalidade arraigada, especialmente por intermédio do sistema educacional. Isso assegurará a igualdade de oportunidades para todos, permitindo que indivíduos desfrutem de suas vidas com autonomia, honra e consideração.

Para isso, é necessário dialogar, debater e compartilhar conhecimento, visando atingir um público amplo e incitar a conscientização sobre essa temática, tal como esta dissertação tem por objetivo. Por meio da identificação e análise crítica dos contos de fadas que perpetuam estereótipos de gênero, busca-se maneiras de reduzir a disseminação equivocada desses padrões e ressaltar narrativas conscientes e empoderadoras dentro do gênero dos contos de fadas.

O objetivo é nos afastarmos cada vez mais de um sistema machista. Embora estejamos longe de uma completa e plena emancipação do machismo, devemos caminhar rumo à desconstrução e reconstrução dos conceitos sobre gênero, começando na infância. Para isso, precisamos falar, discutir e compartilhar informações, a fim de alcançar o maior número de pessoas e promover a conscientização desse tema, como essa monografia pretende fazer, identificando e problematizando os contos de fadas que estereotipam gêneros, buscando formas de diminuir a sua reprodução equivocada e evidenciar contos de fadas conscientes e empoderados.

## **1.1 Objetivo Geral**

Identificar e problematizar os contos de fadas que estereotipam gêneros, buscando formas de diminuir a sua reprodução equivocada e evidenciar contos de fadas conscientes e empoderados, por meio de pesquisa bibliográfica.

### **1.1.1 Objetivos Específicos**

- Identificar a importância da literatura infantil para o desenvolvimento social da criança.
- Identificar o que é gênero e estereótipo de gênero dentro do contexto social e histórico.
- Identificar a importância dos contos da Disney como formadora social para as crianças e os impactos dos contos de fadas problemáticos neles.
- Promover uma conscientização do tema através do papel do professor.

## 1.2 Justificativa

Considerando o cenário do sistema patriarcal e machista, tanto mulheres quanto homens sofrem negativamente com a discriminação de gênero. Desde muito cedo, as crianças são expostas a preconceitos, inclusive nos contos de fadas que fazem parte de seu cotidiano, seja na escola ou em casa. Embora a leitura dessas histórias seja importante para o desenvolvimento infantil, é preciso reconhecer que os contos de fadas frequentemente apresentam personagens estereotipados, principalmente as personagens femininas. Essas concepções distorcidas são assimiladas pelas crianças desde cedo e podem ser reproduzidas em seus ambientes sociais.

É fundamental abordar o machismo desde a infância e ensinar as crianças sobre igualdade de gênero, respeito e inclusão. Isso envolve expô-las a modelos positivos de masculinidade e feminilidade, além de promover uma cultura de respeito e igualdade no ambiente familiar, escolar e na comunidade em geral. Ao agir dessa forma, estaremos contribuindo para formar uma próxima geração de adultos que valorizam a igualdade de gênero e trabalham para eliminar o machismo em todas as suas manifestações.

Além disso, é importante ressaltar que os homens também são prejudicados pelo machismo, uma vez que ele perpetua estereótipos de gênero que os obrigam a se comportar de maneiras específicas e limita a plena exploração de sua personalidade e identidade. O machismo pode resultar em pressões para que os homens sejam agressivos, competitivos e emocionalmente reprimidos, o que pode ter um impacto negativo em sua saúde mental e emocional.

Desta forma, o machismo prejudica a sociedade como um todo, e torna-se essencial promover a reflexão acerca do papel de gênero que nos foi imposto, trabalhar para combater essa mentalidade, principalmente através da Educação, garantindo que todas as pessoas tenham as mesmas oportunidades e possam viver suas vidas com liberdade, dignidade e respeito.

Portanto, esta monografia se mostra relevante ao identificar, evidenciar e criticar os estereótipos de gênero e as definições socialmente pré-determinadas para homens e mulheres presentes nos contos de fadas. O objetivo é nos afastarmos

cada vez mais de um sistema machista. Embora estejamos longe de uma completa e plena emancipação do machismo, devemos caminhar rumo à desconstrução e reconstrução dos conceitos sobre gênero, começando na infância. Para isso, precisamos falar, discutir e compartilhar informações, a fim de alcançar o maior número de pessoas e promover a conscientização desse tema.

### **1.3. Problematização**

Quanto os estereótipos de gêneros dentro dos contos de fada podem influenciar na formação humana, social e individual da criança? Qual é a mensagem transmitida quando um filme retrata a personagem feminina sendo resgatada pelo personagem masculino? E qual é o impacto dessa mensagem quando repetida em inúmeros filmes? Será que esses desejos e aspirações já existiam ou foram moldados pela influência dos personagens que são valorizados? A Disney, por exemplo, como um dos principais streamings infantis têm sua credibilidade já consolidada e portanto deveria ter a responsabilidade de criar conteúdos diversos e representativos, que reflitam a diversidade do mundo em que vivemos. Isso inclui representação de pessoas de diferentes origens étnicas, orientações sexuais e identidades de gênero. Os clássicos ainda repercutem muito nas telas dos pequenos, por conseguinte as concepções conservadoras com falsos estereótipos são reproduzidos, podendo ser apropriados por todos. Como identificar e quebrar esses paradigmas para uma educação plena e segura? É importante refletir sobre as mensagens que os contos de fadas passam acerca dos papéis de gênero e seus estereótipos, por quê? Como o educador pode lidar como agente de mudança frente à literatura infantil clássica que traz consigo o estereótipo de gênero em sua composição .

## 2. METODOLOGIA

Essa pesquisa foi estruturada a partir da revisão bibliográfica sobre o tema Literatura Infantil e os estereótipos de gênero: Um enfoque nos contos de fadas. Através da pesquisa bibliográfica, foi buscado compreender a extensão dos estereótipos de gênero presentes nesse gênero literário e sua influência nas percepções infantis sobre papéis masculinos e femininos.

A análise de trabalhos já publicados sobre a teoria que embasou a pesquisa científica é fundamental para situar o estudo dentro do contexto acadêmico e contribuir para a construção de um arcabouço teórico sólido. Nessa abordagem, é imprescindível dedicar tempo e esforço para conduzir um estudo minucioso e realizar uma análise criteriosa das fontes selecionadas.

Na qualidade de pesquisadora responsável por este projeto, o principal objetivo é reunir e avaliar textos que foram publicados anteriormente, permitindo assim um panorama abrangente das abordagens e perspectivas já existentes sobre o tema. Ao reunir insights e conhecimentos consolidados, pretende-se agregar valor à pesquisa, bem como contribuir para uma compreensão mais profunda dos estereótipos de gênero na Literatura Infantil, visando à promoção de narrativas mais inclusivas e conscientes para as futuras gerações.

Para alcançar os objetivos propostos e a melhor apreciação deste trabalho, foi utilizada uma abordagem qualitativa. Segundo esta perspectiva, a compreensão aprofundada de um fenômeno surge ao considerá-lo no contexto em que emerge e do qual faz parte, demandando uma análise holística. Godoy (1995) considera que a abordagem qualitativa, como método de investigação, não se adequa a uma estrutura rígida, ela abre espaço para que a imaginação e a criatividade inspirem os pesquisadores a conceber trabalhos que investiguem perspectivas inovadoras.

Esse estudo tem por finalidade realizar um pesquisa de natureza aplicada, que tem um foco prático e orientado para a ação, buscando resolver problemas específicos e melhorar a qualidade de vida das pessoas, aplicando os conhecimentos teóricos de forma eficaz e tangível. Gil (2008), afirma que seu enfoque se direciona menos para a elaboração de teorias com aplicação universal e mais para a utilização imediata em contextos específicos e concretos. A abordagem aplicada dentro da monografia sobre o tema envolve a análise prática e a implementação de estratégias concretas para promover uma representação mais

justa de gênero nas histórias destinadas a crianças. Em vez de apenas analisar os aspectos teóricos, a pesquisa busca impactar diretamente a forma como a literatura infantil é criada, compartilhada e utilizada na educação.

Com o intuito de conhecer a problemática sobre a área de estudo foi realizada uma pesquisa explicativa. A pesquisa de natureza explicativa não se limita apenas a observar e analisar os fenômenos em estudo; ela visa também descobrir as razões subjacentes a esses fenômenos. De acordo com Severino (1941) essa descoberta pode ser alcançada tanto por meio da utilização de métodos experimentais e matemáticos quanto pela interpretação oferecida por abordagens qualitativas.

No contexto da monografia sobre Literatura Infantil e seus vínculos com os estereótipos de gênero, uma abordagem explicativa permitiria não somente a identificação e análise dos estereótipos presentes nos contos de fadas, mas também a investigação das causas subjacentes a esses estereótipos.

Através de análises qualitativas, é possível obter um panorama completo e esclarecedor. Isso pode contribuir para a compreensão mais profunda das influências culturais, sociais e históricas que moldam tais estereótipos, além de apontar possíveis caminhos para a desconstrução e transformação dessas narrativas. Portanto, ao adotar uma abordagem explicativa, a monografia sobre Literatura Infantil e estereótipos de gênero busca não apenas descrever a presença desses estereótipos, mas também entender suas origens e implicações.

### 3. LITERATURA INFANTIL

A literatura para crianças tem suas raízes no contexto das transformações sociais e na evolução do entendimento da infância na Europa. Esses fatores contribuíram para o aparecimento de uma narrativa especialmente direcionada a esse público. No entanto, não se trata apenas de criar uma literatura exclusiva para as crianças, mas sim de adaptar os contos populares já existentes. O responsável por iniciar essas adaptações é o francês Charles Perrault, que é amplamente considerado como o pioneiro na formulação da literatura voltada para crianças. (RODRIGUES, ALVES; SOUZA; LAUXEN & BASTOS, 2013)

Costa (2020) fundamentou sua análise nos estudos de Zilberman (1986) e Lajolo (1986), ao afirmar que o fortalecimento da classe burguesa, definida pelos autores como os estratos sociais de substancial poder aquisitivo e influência durante os períodos de alta sociedade, ou seja, antes do século XIX, estimulou um aumento nos investimentos em educação. Esse movimento levou a um redirecionamento do olhar sobre a infância, conferindo-lhe uma atenção especial e independente.

Este período passou, então, a ser estabelecido como uma época de vulnerabilidade do ser humano, no qual a criança deve ser orientada e cuidada quanto às questões de proteção contra doenças e mazelas sociais, em razão de sua dependência e fragilidade. Esta necessidade de proteção incitou o aparecimento de organizações que resguardem o local do aprendiz jovem na sociedade e possam ser usado como intermédio entre a criança e o mundo. Foi a partir desta concepção que surgiram as primeiras escolas para o público infantil. (COSTA, 2020, p.06)

Em tempos anteriores, a criança era frequentemente percebida como uma versão em miniatura do adulto, sem requisitos singulares e sem uma atenção específica voltada para sua educação. Entretanto, à medida que a burguesia ganhava influência, essas perspectivas começaram a evoluir, resultando na transformação da maneira como a sociedade enxergava a infância. A partir desse fortalecimento burguês, a concepção da criança mudou, passando a ser vista como um indivíduo distinto do adulto. (RODRIGUES; ALVES; SOUZA; LAUXEN & BASTOS, 2013). Naqueles tempos, as crianças eram agraciadas com idênticas narrativas e contos compartilhados com os adultos, um reflexo das tradições populares prevalentes naquela era. Enquanto os pequenos das camadas menos privilegiadas (originários das vilas) absorviam lendas e mitos, os filhos da nobreza se deleitavam com as obras clássicas. Em essência, tanto os públicos adultos quanto

os infantis partilhavam os mesmos cenários e ocupações, incluindo o âmbito da instrução formal. Somente no século XVIII é que começou a despontar uma preocupação específica para com o bem-estar infantil, o que ganhou maior forma mais adiante, à medida que a segmentação das crianças conforme suas idades foi gradualmente reconhecida. (COSTA, 2020)

A partir disso a criança começa a ser reconhecida como um indivíduo com necessidades e atributos distintos dos adultos e, especialmente, como alguém que demanda uma educação especializada voltada para sua futura vida adulta. Perrault compilava as histórias populares e as reconfigurava, tornando-as adequadas para serem apreciadas pelo público infantil. Ele inseriu nelas valores que se alinhavam ao gosto da classe social a que eram direcionadas, ou seja, a burguesia. Essa compilação das narrativas tinha origem em duas circunstâncias: os contos folclóricos, que inicialmente eram destinados a adultos, mas que, após as adaptações, passaram a ser voltados para o público infantil; e o aspecto de advertência, no qual os personagens que transgredirem as normas preestabelecidas sofriam punições. (RODRIGUES; ALVES; SOUZA; LAUXEN & BASTOS, 2013)

Esse reconhecimento da infância como uma fase crítica para o desenvolvimento humano levou à valorização da educação e do cuidado direcionados especificamente para as crianças. A abordagem das histórias com um caráter de advertência, onde as consequências das transgressões eram destacadas, refletia a visão emergente da necessidade de orientação e ensinamentos adequados para a formação moral e social das crianças. Isso mostra como as histórias começaram a ser usadas como ferramentas de ensino e moldagem do comportamento das crianças.

De acordo com Zilberman (2003), a valorização da infância acarretou uma maior comunhão familiar, contudo, ao mesmo tempo, surgiram os meios de controle do crescimento intelectual da criança e do domínio de suas emoções. Sendo assim, a literatura e a escola, respectivamente, são inventadas e reorganizadas, para cumprirem a missão de educar as crianças. (COSTA, 2020, p.06)

Após o período de agitação conhecido como a Fronde, um levante popular contra o governo absolutista durante o reinado de Luís XIV, Charles Perrault, um coletor de narrativas folclóricas, inicia seu trabalho. Esse movimento de revolta deixou uma aura de medo e apreensão na França devido à repressão exercida. As histórias folclóricas chegaram até a família de Perrault por meio de contadores que,

naquela época, se integravam à vida doméstica desempenhando papéis como servos. A autora lembra que é importante considerar que estamos lidando com um período histórico caracterizado por intensas tensões entre as classes sociais. O burguês Perrault manifesta desdém pelas tradições populares e pelas crenças arraigadas do povo, e, como pessoa instruída, ele as ironiza. Em alguns casos, suas narrativas apresentam um toque de ironia em relação ao folclore. Simultaneamente, essas histórias são impregnadas com o intuito de transmitir valores morais por meio de uma literatura educativa. (CADEMARTORI, 2010)

Inicialmente, quando consideramos as histórias coletadas, há dois momentos distintos a serem levados em conta. O primeiro momento é o das narrativas folclóricas, que originalmente não eram destinadas às crianças e circulavam entre os adultos. O segundo momento ocorre posteriormente, quando essas histórias são adaptadas de forma pedagógica para serem direcionadas ao público infantil. É nesse segundo estágio que o elemento de advertência surge, resultando na punição dos personagens que não seguem as regras estabelecidas, como podemos observar no exemplo do conto "Chapeuzinho Vermelho". (CADEMARTORI, 2010)

No contexto brasileiro, a discussão em torno da literatura infantil ganhou destaque com a introdução da Imprensa Régia no ano de 1808, coincidindo com a chegada de D. João VI ao território. Os materiais literários produzidos nessa fase inicial consistiam principalmente em traduções e ajustes de obras originárias de Portugal. Previamente a esse marco, o material lido pelas crianças brasileiras consistia predominantemente em textos de natureza não literária, elaborados por educadores com propósitos educativos e/ou voltados à promoção de valores morais. (RODRIGUES; ALVES; SOUZA; LAUXEN & BASTOS, 2013)

No Brasil, duas culturas se desenvolveram de forma paralela: uma de origem europeia, mais elitista e centrada na literatura escrita; e outra nativa, popular e transmitida oralmente, sem registros escritos. Nessa dinâmica, o processo educativo passou a significar a limitação e a substituição do que era autenticamente nacional pela imposição da cultura estrangeira. Os intelectuais brasileiros desempenharam o papel de importadores de cultura, sem questionar ideologicamente as soluções pré-concebidas do exterior. Embora habilidosos no uso da língua como ferramenta persuasiva e ornamental, eles não tinham o mesmo domínio quando se tratava de manipular e desenvolver ideias originais. Seu papel era mais o de disseminar as

ideias estrangeiras do que criar e moldar o pensamento local. (CADEMARTORI, 2010)

Devido a sua desaprovação das versões traduzidas dos textos europeus e sua profunda dedicação ao nacionalismo, Lobato concebeu narrativas direcionadas às crianças do Brasil, enraizadas em elementos distintamente nacionais. Ele harmonizou tradições rurais e mitos do nosso folclore para criar enredos cativantes. Uma ilustração notável dessa abordagem é evidenciada no ambiente do Sítio do Picapau Amarelo, que de maneira expressiva retrata traços da vida no campo e da rica cultura brasileira. (RODRIGUES; ALVES; SOUZA; LAUXEN & BASTOS, 2013)

### **3.1 Importância da literatura infantil**

Silva (2005) cita Coelho (2000), o qual diz que a apreciação da Literatura Infantil como incentivadora de consciência dentro da vida cultural das sociedades, é relativamente recente. Para promover a conexão entre a interpretação do texto literário e a realidade, não há recomendação mais eficaz do que obras infantis que tratam de temas atuais e desafios universais, intrínsecos à natureza humana. Limitar a experiência das crianças não resulta na formação de cidadãos capazes de participar ativamente na construção de uma sociedade mais consciente e democrática. (SILVA, 2005)

Ao escolher obras infantis que abordem temas atuais e desafios universais, proporciona-se oportunidades valiosas para que as crianças possam refletir sobre questões relevantes da sociedade em que vivem. Essas obras literárias podem tratar de assuntos como diversidade, igualdade, justiça, empatia e resolução de conflitos, entre outros.

Ao se depararem com essas temáticas, as crianças são incentivadas a refletir sobre a realidade ao seu redor, a se colocarem no lugar do outro e a buscar soluções para os problemas que são enfrentados na sociedade. Por outro lado, limitar a experiência das crianças a narrativas simplificadas e desprovidas de

reflexão sobre as questões do mundo real não contribui para o desenvolvimento de uma consciência crítica e participativa.

O desenvolvimento da imaginação infantil quando compartilhado, divulgado e aplaudido faz do sujeito alguém envolvido com as idéias, compreensivo, crítico e modificador das situações prazerosas ou não, torna-se alguém com ideais. Ao experimentar a leitura o leitor executa um ato de compreensão e interpretação do mundo, e através dessa compreensão pode modificar ou ressignificar o contexto no qual está inserido. (PAÇO, 2009, S/P)

Além disso, ao explorar a literatura infantil, as crianças são expostas a diferentes culturas, valores, ideias e experiências. Isso lhes proporciona condições para um crescimento pessoal, expandindo sua compreensão do mundo e estimulando sua imaginação. Assim, a literatura infantil tem o potencial de ser uma ferramenta poderosa na formação das crianças, permitindo que elas se tornem leitores críticos, reflexivos e capazes de expandir seus horizontes pessoais. Além de sua função educativa, a literatura infantil desempenha um papel fundamental na construção de um indivíduo mais consciente e com uma visão mais ampla do mundo.

Enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir. Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo e vivenciando. (BNCC, 2017, p.499)

A leitura contribui para a construção de significados em sua vida. Os textos que as crianças lêem ajudam a moldar suas experiências, valores, conhecimentos, desenvolvimento pessoal, suas perspectivas e visão de mundo se ampliam por meio dos textos lidos. (DIAS & ALVARENGA, 2022)

Ensinar a criança a ler corretamente envolve não apenas ensinar as habilidades básicas de deciframento das palavras, mas também guiá-las no processo de compreensão do que estão lendo.

Ao emergir do deciframento e compreensão do texto, os alunos são capazes de ir além da superfície do texto e explorar suas camadas mais profundas de significado. Eles também têm a capacidade de relacionar o que estão lendo com suas próprias experiências, conhecimentos prévios e o mundo ao seu redor. Isso ajuda a construir uma leitura mais rica e significativa.

A leitura vai além de decodificar palavras, é um processo que envolve a compreensão e interpretação da realidade. Para realmente compreender um texto, é necessário estabelecer uma conexão entre o texto em si e o contexto em que está inserido. Isso significa considerar o conteúdo, o propósito, as intenções do autor, o público-alvo e o contexto social, cultural e histórico em que o texto foi produzido. Ou seja, a compreensão da leitura ocorre quando há uma integração significativa entre o texto e o contexto em que ele é lido. (DIAS & ALVARENGA, 2022)

A partir disso, Barboza e Nucci (2016) citam Zilbermann (1995):

Portanto, não é atribuição do professor apenas ensinar a criança a ler corretamente; se está a seu alcance a concretização e expansão da alfabetização, isto é, o domínio dos códigos que permitem a mecânica da leitura, é ainda tarefa sua o emergir do deciframento e compreensão do texto..(ZILBERMANN, 1995, p.25 apud BARBOSA & NUCCI, 2016, p. 9)

A abordagem tradicional da leitura na escola muitas vezes negligencia a experiência pessoal e subjetiva do leitor ao interagir com o texto literário. A leitura escolar é frequentemente realizada como uma atividade obrigatória, com prazos e objetivos pré-definidos, o que pode limitar a liberdade e o prazer associados à leitura. Além disso, a leitura na escola muitas vezes ocorre em um ambiente social e controlado, com a presença do professor e dos colegas, o que pode influenciar a forma como os estudantes se relacionam com os textos. Menezes (2019, s/p) cita Lajolo (2011, p.32):

Ao considerar a interação leitor-texto, é necessário reconhecer a importância de levar em conta as experiências individuais, as emoções e as interpretações pessoais dos leitores ao se envolverem com a literatura. Isso implica considerar as condições institucionais, como o ambiente escolar, as práticas pedagógicas e as expectativas impostas, e buscar maneiras de promover uma leitura mais significativa e enriquecedora, que permita aos alunos que se conectem de forma mais autêntica com os textos literários. (Lajolo, 2011, p.32)

Menêzes (2019, s/p) afirma que:

(...) literatura vai muito além dos propósitos da compreensão do texto em si, muito além do estudo da estética e da leitura coletiva. O texto literário é essencial na vida humana por carregar consigo subjetividades e problemáticas do dia a dia capazes de atingir as mais escondidas emoções, suscitando dor, sensibilidade, tristeza, angústia e, principalmente, empatia, cumprindo a sua função humanista.

Menêzes (2019), afirma que, ao apresentar aos estudantes a oportunidade de revigorar e reexaminar as histórias que foram familiares em sua infância é conceder-lhes a capacidade de analisar de forma perspicaz as situações. A verdadeira compreensão da leitura não surge sem uma resposta ativa, e é precisamente essa resposta que capacitará o aluno a discernir entre sua própria realidade e a construção ficcional.

É imperativo que o estudante conquiste a independência para explorar, redigir, reformular, discutir, expressar opiniões e conceber pensamentos a fim de cultivar, para além da habilidade de discernimento crítico, a faculdade criativa e a convicção de que detém o potencial para instigar mudanças no mundo. (MENÊZES, 2019)

Dias e Alvarenga (2022) cita MEIRELES (1984, p.128)

A natureza e intensidade dessas emoções podem repercutir na vida do pequeno leitor de maneira definitiva. Não apenas ele se lembrará, até a morte, desse primeiro encantamento, [...]; muitas vezes, a repercussão tem resultados práticos: vocações que surgem, rumos de vida, determinações futuras. (MEIRELES, 1984, p.128)

As emoções citadas por Meireles (1984) são todas aquelas que podem ser causadas por uma leitura, seja alegria, raiva, tristeza, alívio. A autora também afirma que cada criança tem seu próprio ritmo de desenvolvimento e interesse pela leitura, portanto forçar seu ritmo pode ser prejudicial. O que é preciso ser feito é o estímulo da motivação e o interesse do leitor de modo a desenvolver suas competências de leitura de forma natural e prazerosa (DIAS & ALVARENGA, 2022)

Uma ótima sugestão para fortalecer a conexão entre a interpretação do texto literário e a realidade é investir em obras infantis que abordem questões contemporâneas e problemas universais que são intrínsecos ao ser humano. Não devemos subestimar as crianças, pois limitar sua compreensão não contribui para a formação de cidadãos capazes de participar ativamente na construção de uma sociedade consciente e democrática. (ALMEIDA & TEREZINHA, 2008)

Ao contrário, ao oferecer livros infantis que tratam desses temas relevantes, podemos estimular nelas a consciência crítica, a empatia e a compreensão das complexidades do mundo em que vivem. Dessa forma, ajudamos a promover uma geração mais engajada, preparada para contribuir de maneira significativa para uma sociedade mais justa e inclusiva.

Quando a imaginação infantil é estimulada, compartilhada e valorizada, ela contribui para que a pessoa se torne alguém engajado com ideias, compreensão, criticidade e capaz de promover mudanças em situações agradáveis ou desafiadoras, desenvolvendo assim seus ideais. Ao se envolver na leitura, o leitor realiza um ato de compreensão e interpretação do mundo, e por meio dessa compreensão pode modificar ou reavaliar o contexto em que está inserido. (AGUIAR PAÇO, 2009)

Silva (2018, p.27) cita Zilberman (2003, p. 29)

se o livro fornece condições para essa compreensão - de seu mundo interior, num primeiro momento, como propõe Bruno Bettelheim; do real circundante, transcendendo o âmbito familiar -, ele também proporciona a seu destinatário um lastro com base no qual se funda uma concepção autônoma e portanto, crítica da vida exterior.

Como linguagem artisticamente organizada, a literatura enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir. Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo/vivenciando. (BRASIL, 2018, p.491) .

Sem dúvida, a leitura significativa e contextualizada é essencial para uma aprendizagem mais profunda e enriquecedora. Quando a leitura é conectada às experiências e vivências do aluno, ela se torna mais relevante e envolvente, possibilitando uma compreensão mais ampla e uma conexão emocional com o texto. (GONÇALVES, 2013)

Quando os estudantes conseguem relacionar a leitura com suas próprias vidas, eles se tornam protagonistas do processo de aprendizagem, construindo significados pessoais e compartilhando suas reflexões com os colegas. Essa interação entre as experiências individuais e a leitura promove um aprendizado mais profundo e duradouro, pois os alunos conseguem fazer conexões entre o que estão lendo e o que já conhecem.

#### 4. CONTOS DE FADAS

Durante o século XVII, Perrault reúne contos do folclore e lendas medievais, recriando-as e imbuindo-as com valores socioculturais da classe burguesa. Desse modo, ele dá forma aos conhecidos contos de fadas. (RODRIGUES; ALVES; SOUZA; LAUXEN & BASSO, 2013)

A necessidade de comunicar-se fez do homem um contador de histórias; ali descrevia fatos e momentos da vida e contava como interagiam em sociedade (COSTA, 2019, p.83).

Nesse cenário, emergiram os contos mágicos, uma expressão folclórica com raízes na tradição celta, a qual apresenta traços de idealismo profundo e um universo repleto de encanto e feitos extraordinários. Estas narrativas exploravam a imaginação dos habitantes do campo, trabalhadores não letrados, que durante seus encontros sociais, nos momentos de fiação, compartilhavam relatos que delineavam a natureza do mundo e forneciam abordagens para confrontá-lo. (COSTA, 2019)

A fonte de inspiração para os relatos compartilhados pelos habitantes do campo provém de suas vivências diárias; essas histórias exibiam um contraste entre a sensação de proteção encontrada no lar e na vila, e os perigos que espreitavam nas estradas e nas florestas. Nesse sentido, elementos de crueldade, astúcia e sensualidade integravam o enredo, resultando em desfechos desafortunados. Estas narrativas não eram direcionadas ao público jovem, já que a demarcação entre infância e idade adulta não era definida; as crianças se trajavam e contribuíam nas tarefas cotidianas como os mais velhos. O propósito subjacente a essas histórias era educar e fortalecer os laços da comunidade. (COSTA, 2019)

Os contos tradicionais revelam a primeira entidade educativa desprovida de qualquer vínculo ideológico formal: a família. O lugar comum e o contexto social das narrativas clássicas de contos de fadas são as dinâmicas sociais da família nuclear, englobando tanto seus conflitos quanto suas inquietações mais fundamentais. No entanto, visto que esta não é uma norma universal para o gênero do conto, a tradição literária ocidental dos contos clássicos classificou tais relatos como contos voltados à infância e ao âmbito doméstico. Os contos de fadas também ilustram a importância de intermediários externos à família nos processos educativos. Esse

reconhecimento encontra validação na figura que define as histórias como sendo contos de fadas: as fadas mágicas. Elas surgem como seres enigmáticos com uma presença tangível e desempenham um papel de mentores e guias na resolução dos desentendimentos familiares dos protagonistas ou como instrutores dos antagonistas, concedendo-lhes ensinamentos ou fazendo com que enfrentem as repercussões de suas ações. (JÚNIOR,2017)

Ao possuírem conhecimento profundo do mundo mágico e das questões humanas, elas oferecem uma perspectiva imparcial e frequentemente revelam verdades ocultas aos personagens. Assumindo o papel de educadoras e orientadoras, as fadas ajudam os heróis a superar desafios e a desenvolver qualidades como coragem, compaixão e sabedoria.

Essas criaturas mágicas, muitas vezes chamadas de fadas, desempenham um papel crucial como catalisadoras de mudanças e aprendizado nas histórias. Ao possuírem conhecimento profundo do mundo mágico e das questões humanas, elas oferecem uma perspectiva imparcial e frequentemente revelam verdades ocultas aos personagens. Assumindo o papel de educadoras e orientadoras, as fadas ajudam os heróis a superar desafios e a desenvolver qualidades como coragem, compaixão e sabedoria.

Por outro lado, essas mesmas figuras mágicas também desempenham um papel disciplinador. Ao confrontar os vilões com as consequências de suas más ações ou ao impor provações difíceis, as fadas desencadeiam uma jornada de redenção ou punição.

Os autores alemães Jacob Grimm (1785-1863) e Wilhelm Grimm (1786-1859), sob a influência do pensamento filosófico romântico predominante na época, exploraram na cultura popular e nas tradições orais a fonte de inspiração para os contos de fadas. Inicialmente, sua motivação principal era reunir tais relatos com o propósito de analisar a língua alemã e documentar o folclore, visando preservar a autenticidade histórica do país. Essas histórias nunca tiveram a intenção de serem percebidas como contos direcionados às crianças, devido à sua orientação original. (COSTA, 2009)

Entretanto, encontraram acolhida entre as crianças e os lares burgueses gradualmente se convertendo em leitura para as crianças pegarem no sono. Em sua edição inicial, os escritos foram lançados de forma individual, mantendo finais trágicos. No entanto, certos educadores da Era do Iluminismo criticaram os contos de fadas, alegando que eram narrativas compartilhadas por mulheres sem educação e destituídas de sabedoria intelectual. (COSTA, 2009)

Ao rotulá-las como provenientes de mulheres não instruídas e carentes de sabedoria intelectual, eles revelaram as atitudes patriarcais que permeavam a sociedade da época. Essa perspectiva depreciativa contrastava com a rica complexidade e profundidade das histórias, bem como com sua capacidade de transmitir lições morais e valores intrínsecos.

Devido à influência do cristianismo prevalecente na época do Iluminismo e face à controvérsia suscitada pelos acadêmicos, os irmãos Grimm, na sua segunda versão, se encontram compelidos a eliminar os incidentes de agressão ou maldade, especialmente daqueles relatos em que a violência era infligida sobre crianças. Com essa revisão, os contos de fadas se propagaram e foram categorizados sob a designação de Literatura Juvenil. (COSTA, 2009)

Através dos contos de fadas, são oferecidos os modelos de “comportamento maniqueísta”, que devem ser adotados como virtudes –a atitude certa deve ser copiada e a errada evitada, visto que essa é tida como defeito humano– tendo então, como principal doutrina, a formação de valores. (COSTA, 2019, p. 87).

A partir da afirmação de Costa (2019), "maniqueísta" refere-se a uma abordagem dualista que contrasta o bem e o mal de forma clara e nítida. Nos contos de fadas, essa abordagem é muitas vezes usada para estabelecer exemplos de conduta que os leitores, especialmente as crianças, devem seguir. Dentro desses contos, são representados personagens e situações onde a virtude é personificada pelo comportamento correto, justo e altruísta, enquanto o mal é personificado pelo comportamento errôneo, egoísta ou malicioso. Através desses contrastes, os contos oferecem orientações sobre como enfrentar dilemas morais e tomar decisões éticas.

Em suma, os contos de fadas utilizam a abordagem maniqueísta para oferecer modelos de comportamento que promovem virtudes e ensinam lições morais. Eles servem como um meio eficaz de transmitir valores, especialmente para

um público jovem, através das experiências dos personagens e das consequências de suas ações.

Menêzes (2019) cita as reflexões de Bruno Bettelheim em sua obra "A Psicanálise Aplicada aos Contos de Fadas", as figuras presentes nessas narrativas frequentemente assumem o papel de proporcionar um alívio à vivência infantil. O desfecho positivo, o famoso, "final feliz" de acordo com o psicólogo, tem a capacidade de instilar na criança a tão crucial esperança, permitindo-lhe abraçar sua fase inicial com as ferramentas necessárias para enfrentar as ansiedades relacionadas ao porvir e as contrariedades do momento presente.

O papel das figuras nos contos de fadas como fonte de alívio para a vivência infantil pode ser visto como uma maneira de fornecer às crianças um espaço onde elas possam explorar sentimentos e situações de maneira segura e simbólica. As personagens podem personificar desafios e dilemas que as crianças enfrentam, permitindo que elas identifiquem e processem esses temas de maneira mais indireta.

O "final feliz" nos contos de fadas, como mencionado por Bettelheim (1976) e Menezes (2019), realmente oferece uma importante dose de esperança às crianças. No entanto, é fundamental lembrar que a interpretação das histórias pode variar de acordo com o estágio de desenvolvimento da criança e sua compreensão da narrativa. Um "final feliz" pode ser mais significativo para crianças mais jovens, enquanto aquelas em idades mais avançadas podem começar a apreciar histórias com desfechos mais realistas, que reflitam uma variedade de experiências.

As histórias de literatura infantil, os contos de fadas continuam sendo parte do imaginário dos jovens, no entanto, já lhes parecem tolos e sem conexão concreta com o real, pois veem em suas vidas cotidianas as circunstâncias tomarem rumos completamente distintos do que o ali prometido. O final da história demora a chegar, e nem sempre ele é feliz. (MENÉZES, 2019, s/p)

Também está caracterizada nos contos analisados uma forma de instrução e educação reconhecidamente individual, ainda muito presente no contexto educacional reproduzido nos contos clássicos, publicados por Perrault no fim do Séc. XVII (1697), em que os filhos eram educados e instruídos pelos preceptores e as filhas por amas de leite ou outra mulher que exercesse o ofício de educadora instruindo-as na vida do lar. É sempre conveniente lembrar que o conceito de

educação presente nas narrativas é o de instrução moral, principalmente nos contos em que a centralidade da história recai sobre as personagens femininas. Nessa análise, outro ponto considerável é que educação e instrução, nos contos de fadas analisados, aparecem como instâncias inseparáveis e complementares. Não são, dessa forma, tratadas separadamente, ainda que isso não seja evidenciado em conversações especulativas dos personagens (JÚNIOR, 2017).

## 5. CASAMENTO

O casamento é uma instituição que surgiu em 2350A.C. na Mesopotâmia, e tornou-se popular entre hebreus, gregos e romanos, e está intrinsecamente ligada ao amor romântico. No entanto, seu propósito original era mais do que apenas a satisfação do amor entre duas pessoas jovens. Em todas as camadas da sociedade, o casamento tinha a função de unir duas famílias e assegurar a continuidade delas ao longo do tempo. Ou seja, o casamento não se limitava apenas ao relacionamento amoroso entre os cônjuges, mas também envolvia aspectos sociais, familiares e de perpetuação da linhagem. (DAMASCENO & VALENTE, 2008)

As representações das mulheres na literatura infantil nem sempre refletem sua autonomia e empoderamento. Muitas vezes, essas narrativas seguem um padrão em que as mulheres são retratadas como personagens que têm como objetivo principal encontrar um parceiro e se casar, como se o casamento fosse o único caminho para alcançar a felicidade. (FARIAS & OLIVEIRA, 2018)

No conto da Cinderela, a narrativa termina com o casamento entre o príncipe e a protagonista, transmitindo a mensagem de que o casamento é a realização pessoal máxima da mulher. Essa mesma ideia é reiterada na história de Branca de Neve e em muitos outros contos de fadas, onde há a exaltação do matrimônio como o desfecho feliz almejado pelas personagens principais. (CANAZART & SOUZA, 2017)

Esses contos de fadas perpetuam a ideia de que o casamento é o objetivo supremo das mulheres e a chave para a sua felicidade plena. Essas narrativas reforçam estereótipos de gênero e limitam as possibilidades e aspirações das mulheres, sugerindo que seu valor está intrinsecamente ligado à sua capacidade de encontrar um parceiro e se casar.

O mais problemático nos contos de fadas é a finalização das histórias, pois terminam quando a princesa encontra seu príncipe encantado e por isso são felizes para sempre, dando a entender que a partir do encontro de seu grande amor, só assim serão felizes e de acordo com Bettelheim (1980) assim, não haverá mais angústias e frustrações.

As pessoas procuram o amor porque querem ser felizes e parece improvável que a felicidade sem ele seja possível e o que é ainda

mais dramático: a certeza de que se depende do outro para ser feliz ou para manter-se a felicidade. (DAMASCENO, 2008, p.19)

Há uma necessidade do indivíduo encontrar felicidade dentro de outro, a fuga da solidão lhe permite entrar em relacionamento de ilusões, e a ilusão dá a entender que será exatamente da forma que é imaginada, sem nenhuma frustração. É necessário que haja um salvador para que seja possível iniciar uma relação amorosa.

Muitas mulheres sofrem com a pressão de encontrar um parceiro que atenda a todos os requisitos de perfeição e que seja capaz de suprir todas as suas necessidades emocionais. É importante reconhecer que o ideal romântico presente nos contos de fadas nem sempre reflete a realidade das relações amorosas na contemporaneidade. É fundamental entender que os relacionamentos são construídos por pessoas reais, com imperfeições e diferenças individuais. (DAMASCENO, 2008)

Nesse sentido, é fundamental que as mulheres contemporâneas compreendam que o amor romântico dos contos de fadas nem sempre se traduz na realidade das relações amorosas. É necessário buscar um equilíbrio entre as expectativas realistas e o entendimento de que as imperfeições fazem parte da condição humana.

Não obstante, a realidade das relações amorosas na contemporaneidade parecem se chocar com o ideal romântico que muitas mulheres acalentam. Os conflitos que podem surgir da convivência de duas pessoas com personalidades diferentes e a frustração das expectativas de que o homem que amam não seja todo tempo perfeito, parecem frustrar sobremaneira muitas mulheres. Ainda que a mulher contemporânea não se assemelhe às princesas dos Contos de Fadas, muitas sofrem com uma frustração que as machuca e desilude ao constatarem que o príncipe encantado jamais virá, causando desgastes nas relações amorosas, conturbando-as e muitas vezes levando-as à separação. (DAMASCENO, 2008, p.13)

Até mesmo mulheres que não se identificam com as representações feitas para mulher nos contos de fada, acabam se influenciando pelo homem: “Como essas mulheres lidam com o fato de se perceberem casadas com um homem que algumas vezes se assemelha mais ao “sapo”, do que ao “príncipe” dos Contos de Fadas?” (DAMASCENO, 2008)

É importante questionar os ideais românticos exagerados promovidos pelos contos de fadas e reconhecer que o amor verdadeiro não é um prêmio a ser conquistado ou um indicador de valor pessoal. Ao ter uma visão mais realista dos

relacionamentos amorosos, podemos evitar a autoestima prejudicada e a sensação de inadequação quando não alcançamos o ideal romântico dos contos de fadas.

Os casamentos atuais estão baseados nesse ideal e os contos de fadas falam muito de amor, especialmente sobre os pares que viverão “felizes para sempre”. e Bettelheim (1980) esclarece que esta afirmação provoca a idéia de que não haverá mais angústias, nem frustrações, após o encontro do amor. Sob o efeito dos ideais românticos, quem ainda não encontrou seu “amor verdadeiro” acaba criando o pensamento de não ser merecedor deste prêmio, o amor (DAMASCENO, 2008, p.24)

Ao longo dos anos, a Disney tem buscado quebrar o paradigma tradicional do casamento em suas produções, especialmente por meio de personagens femininas mais modernas e empoderadas. Essas representações mais recentes têm desafiado as expectativas estabelecidas pelos contos de fadas clássicos, que frequentemente retratam o casamento como o objetivo máximo da vida das princesas.

Essas histórias contribuem para a construção de um imaginário mais amplo e abrangente, no qual as mulheres são retratadas como protagonistas de suas próprias jornadas, com a liberdade de fazer escolhas que vão além das expectativas tradicionais.

Zumaêta (2016, p.63) afirma:

...outras produções contemporâneas da Disney quebrarem o paradigma do casamento – a princípio, com algumas princesas modernas (como Pocahontas) e, mais notadamente, com as princesas contemporâneas Merida e Elsa no âmbito das animações. No âmbito do live-action, o filme Malévola (2014) também quebra com esse paradigma.

## 6. GÊNERO E PAPEL DA MULHER

No início do século XVIII, época na qual a literatura infantil repercutiu, os contos de fada já transpareciam a dessemelhança entre gêneros e em seus comportamentos. Nos contos, as personagens femininas já desempenhavam o papel de sexo frágil, submissa e dependente ao homem, enquanto os personagens masculinos eram os fortes, corajosos, considerados “salvadores” da figura feminina indefesa. Posto isso, os contos infantis reproduzem e reforçam os padrões sociais e esperados de gênero.

Era comum que suas personagens retratassem a dominação masculina e a dependência feminina. Assim, enquanto a sociedade estabelecia os estereótipos de gênero masculino e feminino, a literatura perseguia tais padrões sociais, caracterizando a figura feminina como o sexo frágil. Sendo assim, os contos de fada reprodutores de uma perspectiva ideológica, possuem características que permitem reflexões indagadoras, pois levantam temas a serem repensados quanto à reprodução do condicionamento cultural exercido sobre homens e mulheres. (CANAZART & SOUZA, 2017, p.7)

Considerando a função social da mulher neste século dentro do contexto histórico, social e econômico, os contos refletiam o que era vivido em sociedade na época. Os autores, Canazart e Souza (2017), citam Louro (1997, p.21):

É necessário demonstrar que não são propriamente as características sexuais, mas é a forma como essas características são representadas ou valorizadas, aquilo que se diz ou se pensa sobre elas que vai constituir, efetivamente, o que é feminino ou masculino em uma dada sociedade e em um dado momento histórico”.

Visto que os "gêneros" são formados por meio das interações sociais, a noção de "gênero" assume uma dimensão relacional. Portanto, os estudos se direcionam também para os homens, embora as análises ainda estejam predominantemente focadas nas mulheres. Ao enfatizar a natureza social do feminino e masculino, bem como ao respeitar as diferentes culturas e períodos históricos, afastam-se as abordagens essencialistas e construtivistas em relação aos gêneros. Nesse contexto, busca-se compreender o gênero como um componente da identidade das pessoas. (AMARAL, 2004)

O essencialismo argumenta que o gênero é inato e determinado biologicamente, enquanto o construtivismo argumenta que o gênero é totalmente moldado pela sociedade e não tem raízes biológicas. Ao contrário, reconhece que o

gênero é uma construção social complexa que é influenciada tanto por fatores sociais quanto por elementos individuais.

Com o avanço das discussões e reflexões sobre o conceito de gênero, tornou-se cada vez mais evidente que pensar em uma verdade absoluta sobre o que é gênero, se mostra antiquado. Wang (2004) cita Goldenberg (2000, p.8):

O conceito de gênero possibilitou que se enxergassem as relações entre os sexos não como algo inscrito na eternidade de uma natureza inacessível, mas como produtos de uma construção social que é importante 'desconstruir'."(GOLDENBERG, 2000, p.8)

De acordo com a pesquisadora Goldenberg (2000), citada por Wang (2004), as relações entre os sexos são, na verdade, construções sociais. Isso significa que as ideias e expectativas associadas aos papéis de gênero são moldadas pela sociedade, variando ao longo do tempo e em diferentes contextos culturais. Portanto, é importante compreender que as noções de gênero não são fixas ou imutáveis, mas sim fluidas e influenciadas por fatores sociais, históricos e culturais. Essa perspectiva mais ampla nos convida a questionar e desconstruir estereótipos de gênero, promovendo uma visão mais inclusiva e igualitária das identidades de gênero. (WANG, 2004)

Numa análise abrangente de gênero, conforme sugerido pelas autoras, as condutas de homens e mulheres são compreendidas de forma dinâmica e interligada. Por muito tempo, o masculino e o feminino foram percebidos como extremidades opostas de uma mesma dimensão, onde um indivíduo poderia exibir características masculinas ou femininas, porém nunca ambas simultaneamente.

A partir da década de 1970, Wang (2004) conclui que a difusão da ideia de androginia desencadeou uma reavaliação de perspectivas, inclusive entre os psicólogos sociais, uma vez que os traços masculinos e femininos deixaram de ser limitados aos sexos biológicos. Homens e mulheres passaram a ter a oportunidade de não se limitarem exclusivamente a características masculinas ou femininas, mas sim de expressarem ambos em sua essência.

Masculinidade e feminilidade passaram a se sobrepor, existindo simultaneamente em um mesmo indivíduo, passando a ser analisadas não mais por oposição, complementaridade ou inversão de sinais, mas, sim, como categorias multidimensionais e intercambiáveis. (WANGE, 2004, p.23)

Apesar de se reconhecer a influência tanto da biologia quanto dos processos de socialização, essa abordagem enfatiza a valorização da flexibilidade, das variações e das contingências nos comportamentos relacionados ao gênero. É importante ressaltar que praticamente todas as culturas atribuem significado às diferenças sexuais e reconhecemos que tanto mulheres quanto homens são amplamente influenciados por padrões culturalmente construídos de feminilidade e masculinidade. Esses padrões frequentemente apresentam estereótipos, assim como aqueles baseados em modelos científicos da natureza. (Wang, 2004)

Dessa forma, homens e mulheres frequentemente desempenham funções diversas devido a padrões culturais estabelecidos, moldando seu comportamento de acordo com esses padrões, sem qualquer relação intrínseca com as diferenças biológicas individuais. Esse comportamento leva as pessoas a acreditar que essas diferenças são naturais. Em outras palavras, elas internalizam as normas impostas por sua sociedade e as manifestam em suas interações cotidianas. (AMARAL, 2004)

Canazart (2017) e Souza (2017) citam “A Branca de Neve” dos irmãos Grimm e ressaltam que ao longo de sua trama, a narrativa enfoca a ênfase na estética da jovem, que é retratada como uma pessoa gentil, pura e destinada às responsabilidades do lar, de forma semelhante à maneira como Perrault descreve Cinderela. A imagem da inocência feminina é manifestada quando a garota permanece desatenta às tentativas da madrasta de prejudicá-la. Os sete anões desempenham, nesta história, o papel masculino, surgindo como protetores da jovem indefesa e induzem a Branca de Neve às tarefas domésticas. (CANAZART & SOUZA, 2017)

Muitos desses contos retratavam as mulheres em papéis subordinados, necessitando da influência de outros personagens para moldar suas narrativas e alcançar a felicidade, como é observado nos contos em que a princesa se apoia na união com o príncipe como condição para viverem felizes para sempre. (RIBEIRO; ANDRADE; COSTA & GIROTTO, 2015)

Quando considerado a posição social das mulheres no século XVIII e o cenário histórico e cultural em que esses contos emergiram, podemos notar como a representação das mulheres na Literatura Infantil daquela época refletia as normas

sociais vigentes e, por conseguinte, moldava os ideais a serem adotados. (CANAZART & SOUZA, 2017)

#### **PAPEL DA MULHER:**

Canazart e Souza (2017) citam Costa (2007), que descreve que durante o século XVIII, havia uma expectativa de que as mulheres desempenhassem um papel central no ambiente doméstico, dedicando-se integralmente ao lar, ao marido e, especialmente, aos filhos. Nesse contexto, as mulheres eram comumente referidas como a "guardiã do lar", e a família era considerada o "centro por excelência do feminino". De acordo com Costa: Dentro do espaço familiar, desempenhavam-se as responsabilidades domésticas, incluindo o cuidado e a atenção às crianças, bem como a transmissão dos conhecimentos primordiais (como a aprendizagem de habilidades práticas). Portanto, as mulheres, frequentemente encarregadas do cuidado dos filhos, não estavam excluídas da contribuição para o sustento da família. (CANAZART & SOUZA, 2017)

Os autores mencionam Sardenberg e Costa (1994) para destacar que a necessidade de trabalhadores nas fábricas desempenhou um papel fundamental na inclusão das mulheres na força de trabalho. No entanto, apesar de sua entrada nesse cenário, isso não resultou em uma alteração substancial da condição social das mulheres. Antes, submetidas às exigências de seus maridos, agora também se viam subjugadas aos interesses capitalistas, que exploravam atributos tradicionalmente associados ao feminino em busca de êxito na produção. (CANAZART & SOUZA, 2017)

Ainda que a concepção de uma construção social em relação às mulheres existisse há bastante tempo, teoricamente não havia uma explicação para a origem da subjugação que elas enfrentavam. Além disso, não havia uma resposta que unificasse as áreas em que essa opressão se manifestava, tais como família, emprego, educação, política, etc. Além disso, também se deparava com desafios para encontrar maneiras de combatê-la de forma eficaz. (AMARAL, 2004)

Isso ressalta a importância contínua de lutar para reduzir as divisões e desigualdades entre os papéis desempenhados por homens e mulheres na sociedade. Com o decorrer dos séculos, a literatura acompanhou e representou as diversas configurações associadas à imagem feminina, assim como as mudanças em sua posição na sociedade. A partir do momento em que a literatura direcionada

às crianças emerge, fica evidente que os textos literários transmitiam estereótipos de gênero infantis de acordo com o contexto social da época. (CANAZART & SOUZA, 2017)

A representação da figura feminina começou a ser idealizada a partir do século XII, e nos contos de fadas, ela frequentemente adota o papel de protagonista, personificando todas as qualidades admiráveis. Por contraste, a antagonista, também do sexo feminino, é frequentemente caracterizada como o oposto da heroína, incorporando traços negativos. Dessa forma, observamos uma dicotomia entre fadas e bruxas, heroínas e madrastas, heroínas e bruxas, destacando distintas representações dos diversos papéis desempenhados por mulheres em diferentes fases de suas vidas. (DAMASCENO, 2008)

### **6.1 Estereótipos de gênero**

Os estereótipos são padrões frequentes de representações influenciados por políticas, ou seja, opções de recriações que são consideradas mais aceitáveis do que outras. Eles são como modos particulares pelos quais são criados, mostrados e repetidos de forma muito intencional. (NUNES, 2018)

Em outras palavras, os estereótipos são conjuntos repetitivos de ideias que as pessoas têm sobre um determinado grupo, seja ele baseado em características como gênero, raça, nacionalidade, profissão, entre outros. Essas ideias muitas vezes são influenciadas por políticas sociais, históricas ou culturais e podem não refletir a diversidade real e individual desse grupo. Por exemplo, os estereótipos de gênero podem levar a expectativas específicas sobre como homens e mulheres devem se comportar, ou quais habilidades eles devem ter. Essas expectativas podem ser tão internalizadas que restringem as oportunidades e liberdades individuais, limitando a expressão pessoal e a diversidade de papéis e comportamentos.

Ou seja, os estereótipos simbolizam um tipo particular de estrutura de saber, construindo jogos de verdades, anulando as percepções subjetivas, ao mesmo tempo em que produzem suas identidades centradas em modelos influentes. (NUNES, 2018, p.19)

Entendendo de que maneira os estereótipos de gênero são retratados e consolidados nos contos de fadas clássicos, que surgiram de uma cultura patriarcal

em que a figura feminina frequentemente precisa ser resgatada, enquanto ao homem cabe o papel de salvador, examinemos como podemos incorporar essas narrativas no ambiente escolar. O objetivo não é perpetuar esses estereótipos, mas sim questioná-los e reavaliar os papéis sociais que foram historicamente estabelecidos. (BASTOS & NOGUEIRA, 2015)

Dessa forma, a abordagem educacional em relação à cultura visual propõe que estejamos em constante diálogo sobre as intenções dos estereótipos em relação às posições que as pessoas ocupam na sociedade. Imagens estereotipadas são apresentadas de forma tão vigorosa e inabalável quanto às barreiras que as cercam. Isso ocorre porque nos estereótipos, a complexidade do indivíduo é reduzida a um conjunto mínimo de símbolos: apenas o essencial para lidar com a presença do outro, evitando assim o desafiador e doloroso processo de enfrentar as particularidades, nuances e profundidades da diferença. (NUNES, 2018)

Ricken (2013), discorre sobre um pensamento de Vygotsky (1989, p. 100) na qual

As crianças têm a capacidade de reproduzir uma ampla gama de ações que estão além de suas habilidades individuais. Quando participam de atividades em grupo ou recebem orientação de adultos e utilizam a imitação, elas conseguem realizar tarefas muito mais complexas. Esse fenômeno, embora possa parecer trivial, é de extrema relevância, uma vez que desafia as premissas fundamentais de qualquer teoria que explore a conexão entre a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento infantil.

A desmistificação dos estereótipos não se restringe apenas à expressão verbal, podendo manifestar-se em todos os elementos do material literário. Isso inclui a escolha linguística, a paleta de cores empregada na obra, as características físicas das personagens, a seleção de materiais e a estética global do livro enquanto um produto destinado a um determinado público. (CANAZART & SOUZA, 2017)

Por conseguinte, analisando algumas obras infantis podemos ver de que forma são reforçados os estereótipos sobre gênero. Botton (2010, p.1206) alerta que é preciso estar atento aos discursos dos livros infantis, pois eles estão longe de serem inocentes. Seus conteúdos não são independentes, nem neutros e influenciarão a constituição subjetiva das crianças.(CANAZART & SOUZA, 2017, p.725)

Conforme destacado por Daros (2013), apontado por Canazart e Souza (2017), os livros destinados ao público infantil são produtos comerciais criados por

adultos, e são esses mesmos adultos que desempenham um papel crucial na mediação do acesso das crianças a essas obras. Dado que existe uma vasta quantidade de literatura que não presta atenção suficiente à igualdade de gênero em circulação, é infelizmente incomum que ocorra uma análise crítica dessa problemática social. Muitos pais e educadores possibilitam o acesso indiscriminado a materiais literários infantis, muitas vezes sem sequer realizarem uma avaliação mínima do conteúdo.

Essa situação ressalta a importância de promover a conscientização entre os adultos responsáveis pela seleção e mediação das leituras infantis. É fundamental que pais e educadores se tornem mais críticos e atentos à literatura que oferecem às crianças, buscando obras que promovam a igualdade de gênero e abordam questões sociais de maneira responsável

## 7. OS CONTOS DE FADAS DA DISNEY

Desde sua criação em 1923, a Walt Disney tem encantado gerações e deixado marcas nas infâncias até os dias de hoje. A coleção de filmes de princesas da Disney teve início com o clássico "A Branca de Neve" (1937), seguido por "Cinderela" (1950), "Bela Adormecida" (1959) e muitos outros, culminando no lançamento mais recente, "Princesa Raya e o Dragão" (2021). Cada filme apresenta uma visão e representação da figura feminina que reflete o contexto histórico, social e econômico de sua época. Devido à sua grande responsabilidade perante o público, a Disney precisa estar atenta ao conteúdo que transmite nas telas, pois exerce uma influência significativa sobre o público infantil.

No que tange aos filmes das princesas Disney caracterizam-se por representarem um padrão de beleza feminino e um enredo cuja problematização finda com um casamento heterossexual, como um símbolo da felicidade plena. Ainda, contextualizando Ballestrin (2017), é possível observar transformações históricas sob a influência dos movimentos pós-coloniais. Deste modo, as princesas dos filmes animados, passaram a substituir o estereótipo de trilogia inicial de princesas (Branca de Neve, Cinderela e Aurora), pois essas representavam a mulher 'bela, recatada e do lar', 'loira e de olhos claros' ou 'aquela branca como a neve'. Entretanto, nota-se que com os filmes de princesas lançados após a década de 90, a diversidade passa a ser introduzida no universo Disney, e a franquia passa a abarcar outras representatividades, subjetividades e até mesmo a interseccionalidade de raça, classe e gênero. (Zimmermann; Machado, 2021, p.668)

Muitos contos clássicos da Disney iniciam com uma narração em *off* e uma cena de um livro se abrindo, o que enfatiza a conexão entre o filme e a obra literária. Graças às produções dos estúdios Disney, algumas dessas histórias populares se tornaram conhecidas e, atualmente, são difundidas e recontadas em várias mídias, estabelecendo um vínculo entre as duas formas de mídia. (PIMENTA, 2009)

Os filmes da Disney desempenham um papel fundamental na formação das crianças. Através de suas histórias, músicas, desenhos, brinquedos e personagens, a Disney exerce uma grande influência. Entre os maiores sucessos estão os filmes da franquia "Princesas", que, apesar de alguns serem adaptações romantizadas de contos já existentes, conquistaram enorme repercussão em todo o mundo por trazerem encantamento, elementos fantasiosos e mágicos.

Porém, é importante ressaltar que as produções da companhia são adaptações dos contos, e não transcrições. Desde o primeiro longa metragem, diversas histórias originais foram modificadas pela empresa para adequar a linguagem literária à cinematográfica, mas, principalmente, para que os filmes obedecessem a códigos morais de cada época em que foram produzidos e lançados, carregando consigo o —padrão Disney II. (PIMENTA, 2009, p.19).

Pimenta também afirma que os filmes que não são adaptações de histórias também conseguem atrair o público, pois mantêm a estrutura central dos contos, com personagens com os quais as pessoas podem se identificar e oferecem ensinamentos valiosos. (Pimenta, 2009)

Ao assistir a esses filmes, as crianças são imersas em um universo de fantasia e ilusão, no qual a princesa frequentemente enfrenta perigos em busca do amor do príncipe encantado para alcançar uma vida de felicidade eterna. Esses filmes podem transmitir a ideia de que uma espera pelo casamento é desejável e que a princesa deve se sacrificar por tudo, exceto pela "solidão". As crianças, ao se depararem com essas representações encantadoras, tendem a reproduzir e acreditar que os comportamentos que veem e admiram são os corretos a serem seguidos.

....projetam em suas filhas, crianças e adolescentes, a idealização do amor romântico, da heteronormatividade, do reforço patriarcal que envolve a submissão do gênero feminino, relacionada à fé, religião, fortuna e sexualidade.” (ROSENZWEIG, LISITA & BERARDO, 2018, p. 620)

Rosenzweig, Lisita e Berardo (2018) citam Bettelheim (2007, p.26) na qual a verdadeira questão para a criança não é se ela vai ser necessariamente boa, mas sim, com quem ela quer parecer, se inspirar, ter como referência: “*A criança decide isto se projetando calorosamente num personagem*”. (ROSENZWEIG, LISITA & BERARDO, 2018, p.621)

## **7.1 Branca de Neve (1937)**

A Branca de Neve e os Sete Anões marcou o primeiro longa-metragem produzido por Walt Disney em 1937. No entanto, a história apresenta várias problemáticas desde o início. O príncipe deseja salvar a princesa da morte simplesmente por sua aparência bonita, levantando questionamentos sobre como alguém pode querer matar uma pessoa tão jovem e bela.

Além disso, Branca de Neve é enganada pela bruxa e acaba falecendo, os anões, então, colocam seu corpo em um caixão de vidro para que ela permaneça exposta e todos possam admirar sua beleza, que, mesmo após a morte, permanece bela. Nessa situação, o príncipe encontra Branca de Neve e se apaixona por ela, mesmo sem conhecê-la, conversar com ela, entender seus pensamentos e sentimentos. No entanto, é ressaltado que o príncipe não se apaixona apenas pela beleza, mas também pela necessidade de salvá-la. (ZIMMERMANN & MACHADO, 2021)

A primeira princesa da Disney surgiu em um período que precedeu a Segunda Guerra Mundial, o que destaca sua representação como um ideal feminino para a sociedade patriarcal daquela época. Além dos atributos físicos e morais, a princesa demonstra prazer em realizar afazeres domésticos e cuidar dos sete anões. Dessa forma, Branca de Neve personifica a mulher idealizada nos anos 30, que era vista como dona de casa e mãe. (AGUIAR & BARROS, 2015,)

## **7.2 Cinderela (1950)**

A representação de Cinderela como uma figura passiva e submissa na história nos leva a refletir sobre a crença de que a felicidade da mulher depende de sua submissão a ordens e imposições externas. Nessa narrativa, acredita-se que forças mágicas e figuras exteriores, como a fada madrinha, sejam necessárias para auxiliá-la e conduzi-la até um príncipe, um homem sempre retratado como forte e seguro que representa sua salvação, liberdade e felicidade. (BASTOS; NOGUEIRA, 2015)

Os papéis femininos representados por Cinderela e Branca de Neve compartilham semelhanças, uma vez que ambas personagens apresentam comportamentos e aparências que se enquadram em estereótipos padronizados. Além disso, as histórias dessas princesas culminam em um final feliz em que encontram o amor com um príncipe encantado.

As princesas Branca de Neve e Cinderela são retratadas como personagens sem iniciativa para resolverem seus conflitos. Elas são retratadas de forma passiva e dedicadas a afazeres domésticos, embora essas atividades sejam realizadas com delicadeza. (PIMENTA, 2009)

No entanto, existem algumas diferenças em suas abordagens em relação aos trabalhos domésticos. Enquanto Branca de Neve encontra prazer nas tarefas domésticas, Cinderela as enxerga como uma imposição de sua madrasta malvada.

Aguiar (2015) e Barros (2015) citam Hobsbawn (2005, p.259)

Durante a Segunda Guerra Mundial, em virtude da grande quantidade de homens recrutados para o exército, o mercado de trabalho se abriu para as mulheres. Foi neste contexto que ocorreu o lançamento de Cinderela.

É verdade que em algumas versões da história, a personagem é conhecida como "Gata Borralheira" devido ao fato de estar frequentemente suja de cinzas, já que dorme perto da lareira para se aquecer (SIMÃO, 2021).

### **7.3 A Bela Adormecida (1959)**

Neste filme, lançado em 1959, as tarefas domésticas não são desempenhadas por Aurora, mas sim pelas três fadas. No entanto, o enredo aborda um desafio enfrentado pelas mulheres daquela época: o casamento arranjado com base em interesses familiares. O filme revela como era comum que as famílias tivessem influência na escolha do parceiro para suas filhas. Essa prática limitava a autonomia das mulheres, reduzindo sua capacidade de tomar decisões sobre sua própria vida amorosa. (AGUIAR & BARROS, 2015)

No caso da Bela Adormecida (1959), começa a haver uma mudança de hábitos. A personagem não se dedica a atividades de casa, apenas desfruta dos prazeres que lhe convém. Tais tarefas são executadas através de magia por três fadas, deixando de lado a atribuição da limpeza como um serviço feminino obrigatório. No entanto, apesar disso, ela ainda é submissa às situações: a princesa Aurora quase não tem presença no filme; na primeira parte da história, sua vida se passa em um campo e as fadas determinam o que ela pode ou não fazer; na segunda parte, ela apenas dorme, bela, deixando toda a atitude contra o mau e a luta pelo amor a cargo do príncipe. (PIMENTA, 2009, p.35)

A influência dos movimentos feministas impactou amplamente a sociedade, levando a empresa de Walt Disney a fazer ajustes em seus personagens e enredos em relação aos 35 filmes que haviam sido produzidos até então. (Pimenta, 2009)

[...] a Disney interrompe durante trinta anos a produção destes tipos de filmes. Em vez de protagonistas femininas, a companhia oferece, nas décadas de 1960, 1970 e 1980, desenhos cujos personagens

são animais, como —101 Dálmatasll (1961), —Mogli, o menino loboll (1967), —Bernardo e Biancall (1977), —Dumboll (1981), —Oliver e sua turmall (1988). (PIMENTA, 2009, p.35)

#### **7.4 Ariel (1989)**

"A Pequena Sereia", protagonizada por Ariel, veio para desconstruir alguns estereótipos. Perante ao contexto social e histórico concebido, Ariel é retratada como uma jovem desobediente e determinada, a sereia é caracterizada por não se submeter a ordens que lhe são dadas, mesmo que provenham de uma figura masculina de grande autoridade, como seu pai, o rei dos mares, Tritão. (PIMENTA, 2009)

Apesar dessas quebras de estereótipos, o conto ainda está refém do machismo e padrões de beleza. Um exemplo disso é quando Ariel entrega sua voz à bruxa do mar para conquistar o amor de um humano, abrindo mão de sua capacidade de cantar e falar. Esse evento nos leva a refletir até que ponto uma pessoa está disposta a se sacrificar e se submeter para se adequar aos desejos de seus parceiros, silenciando sua própria voz, opiniões e sendo privada de expressar-se. O fato de Ariel perder sua voz não a afeta tanto, ao saber que teria um príncipe ao seu lado, como uma recompensa. (ZIMMERMANN & MACHADO, 2021)

Essa dinâmica levanta questões importantes sobre a autonomia feminina, a validação baseada na aparência e a renúncia da própria identidade em busca de aceitação romântica. Embora Ariel seja apresentada como uma personagem determinada e forte, que faz o que quer e não desiste, é essencial analisar criticamente os aspectos problemáticos do enredo que reforçam ideais prejudiciais, na qual é visto ainda uma submissão da parte da princesa.

É evidente que há uma característica comum que permeia as princesas clássicas da Disney, independentemente da época. A combinação de "bom comportamento + beleza" é o critério pelo qual elas são consideradas merecedoras do título que possuem, assim como nas diversas representações de "princesas" presentes no mundo e que fazem parte do imaginário social. No aspecto do comportamento, estão presentes valores como bondade, altruísmo, generosidade e empatia, que são esperados de todas as princesas. Além das virtudes, existe um padrão físico que é influenciado pelo conceito de corpo, padrões estéticos, efeitos

dos figurinos e penteados, características faciais, bem como uma variedade de gestos e posturas que evocam uma aparência delicada. (PIMENTA, 2009)

### **7.5 Mulan (1998)**

No filme "Mulan", começam a surgir as primeiras mudanças na concepção da representatividade feminina e na busca pela igualdade de gênero. A história se passa em um ambiente conservador e tradicional, onde as mulheres são silenciadas, não têm voz ativa e são limitadas a cumprir obrigações domésticas, além de serem encorajadas a buscar um marido e cuidar da família. Mulan nunca se encaixou nesse padrão e, por isso, é recusada em um teste para encontrar um pretendente. (ZIMMERMANN & MACHADO, 2021)

Quando o pai de Mulan é convocado para a guerra, mas está doente, ela decide assumir seu lugar, demonstrando grande garra, coragem, bravura e determinação. Ao longo da jornada, ela se destaca entre seus companheiros de batalha, que são predominantemente homens. (ZIMMERMANN & MACHADO, 2021)

A crítica à repressão e diminuição da figura feminina é contundente, sendo Mulan a única princesa deste período que se opõe ao modelo vigente para proteger e honrar seu pai e não por amor a um príncipe. [...] (AGUIAR; BARROS, 2015, p.10).

### **7.6 A Princesa e o Sapo (2009)**

O filme lançado em 2009 narra a história de Tiana, a primeira e única princesa afro-americana da Disney. Tiana quebra paradigmas ao trabalhar fora de casa, mostrando independência e determinação. Ela não espera por um príncipe encantado para resolver seus problemas, mas sim se esforça incansavelmente para realizar seu próprio sonho: ter seu próprio restaurante. (AGUIAR; BARROS, 2015).

Diferente das narrativas anteriores, o casamento com um príncipe não é o objetivo principal de Tiana. Ele se torna apenas um complemento em sua jornada, não sendo o foco central de sua vida. A inclusão de Tiana como a primeira princesa afro-americana da Disney é um passo significativo para a representatividade e diversidade na mídia. Sua história quebra estereótipos e derruba barreiras,

oferecendo uma imagem positiva e empoderadora para meninas e mulheres de diferentes origens étnicas.

O príncipe Naveen apresenta comportamento oposto ao de Tiana: mimado, interesseiro, boêmio, dispõe-se a casar com qualquer moça rica que o deseje. Lotti, amiga de Tiana, é uma moça mimada e fútil, que quer casar com qualquer príncipe, para se tornar a princesa que ela ouvia falar nos contos de fadas. (AGUIAR; BARROS, 2015, p.10)

O príncipe Naveen é retratado com um comportamento contrastante em relação a Tiana. Essa caracterização reflete uma dicotomia que já estava presente no contexto da época em que o filme se passa, na qual a personagem feminina principal, Tiana, é retratada como trabalhadora e independente, quebrando estereótipos de gênero ao personificar características tradicionalmente associadas à figura masculina nos contos antigos. Por outro lado, o príncipe Naveen é retratado como alguém em busca de uma parceira para se casar personificando características tradicionalmente associadas à figura feminina nos contos antigos.

Já a amiga Lotti, que inicialmente busca a idealização de ser a princesa dos contos de fadas, representa um anseio com o qual muitas meninas podem se identificar. No entanto, ao longo da trama, ela enfrenta desafios e tem a oportunidade de amadurecer e repensar suas atitudes. Essa evolução do personagem secundário demonstra que as pessoas têm a capacidade de crescer, aprender e se tornarem mais conscientes das verdadeiras prioridades da vida, o que oferece esperança para a desconstrução de estereótipos.

É importante não romantizar completamente essa animação, pois ainda existem elementos que perpetuam estigmas e estereótipos associados à representação das mulheres. Um exemplo disso é a cena em que Tiana está trabalhando como garçoneiro e dialoga com Charlotte, reproduzindo uma afirmação de sua mãe de que "a maneira mais rápida de conquistar um homem é pelo estômago" Essa afirmação remete à herança das características da "Branca de Neve" e evoca a imagem da mulher que deve mostrar-se sempre disposta a cozinhar e servir ao homem. (ANDRADE & SILVA, 2023)

Embora o filme "A Princesa e o Sapo" tenha avançado em relação a outras animações, ainda há momentos em que se perpetuam estereótipos de gênero. Essas representações nos convidam a continuar questionando e promovendo uma

narrativa mais diversa e inclusiva, e conseqüentemente levanta questões sobre papéis de gênero e expectativas sociais.

Ao apresentar Tiana como uma personagem trabalhadora e determinada, o filme desafia estereótipos. Essa dicotomia entre os personagens proporciona uma reflexão sobre os papéis de gênero tradicionais e como eles podem ser questionados e subvertidos.

### **7.8 Valente (2012)**

Merida é uma princesa insatisfeita com as imposições sociais de gênero estabelecidas por sua mãe, a rainha Elionor, que é uma mulher orgulhosa, persistente e incansável ao ensinar à filha comportamentos estereotipadamente femininos e adequados à realeza. No entanto, Merida é rebelde; ela busca o controle sobre o seu próprio destino, se opondo ao casamento arranjado e desafiando tanto sua família quanto a sociedade. (ZIMMERMAN & MACHADO, 2021)

Mérida, que estreou como protagonista de Valente, em 2012, representa o padrão antagônico do que se busca numa princesa: cabelo desarrumado, rebelde, impetuosa, maneja arco-e-flecha, desastrada e com um senso de liberdade [...] come com a boca muito cheia, ri exageradamente, não é cautelosa e paciente etc. (AGUIAR; BARROS, 2015, p.12)

Nesse contexto, Merida rejeita as tradições (sociais e/ou familiares) e consegue se libertar do casamento forçado. Ademais, Merida é a primeira princesa que não desenvolve um romance ao longo da história. (ZIMMERMAN & MACHADO, 2021)

Oliveira (2021) menciona a análise de Machida e Mendonça (2020) sobre a personagem Merida, e destaca que suas ações, como correr, pular e andar a cavalo, são consideradas divergentes das expectativas de feminilidade impostas pela sociedade. Essas ações são percebidas como masculinizadas, indicando que o feminino é definido como o oposto limitado do masculino.

Ao categorizar certas ações como masculinas e outras como femininas, a sociedade cria expectativas rígidas de comportamento de gênero, o que limita a liberdade individual e perpetua estereótipos prejudiciais.

A personagem Merida desafia essas normas de gênero ao realizar atividades consideradas “masculinas”. Sua rebeldia em relação ao casamento arranjado e sua

busca pelo controle de seu próprio destino também são manifestações de sua luta contra as normas sociais que a restringem. Merida representa a busca por autonomia e liberdade individual, questionando as noções limitadas de feminilidade impostas pela sociedade.

### **7.9 Moana um mar de aventuras (2016)**

No filme, observa-se um embate entre tradições patriarcais e as aspirações femininas, pois o pai tenta impedir Moana de se aventurar no alto mar, inclusive além dos recifes. Essa tensão familiar decorre do desejo de Moana de desafiar as normas de gênero e as convenções tradicionais da comunidade, almejando uma vida de liberdade e aventura. (ZIMMERMANN & MACHADO, 2021).

Moana expressa questionamentos sobre seus desejos e identidade: "Tento obedecer, não olhar pra trás... Sigo meu dever, não questiono mais... Mas para onde vou, quando vejo, estou onde eu sempre quis [...] Por que sou assim?" (ZIMMERMANN & MACHADO, 2021).

Nessas palavras, Moana revela um conflito interno entre a pressão para seguir o que é esperado dela e sua própria vontade de buscar sua verdadeira essência e destino. Ela se sente dividida entre obedecer às expectativas impostas e se aventurar em um caminho que a atrai profundamente.

Zimmermann e Machado (2021) cita Kesting (2017, p. 143) apontam que:

[...] Nessa animação, não há príncipe encantado ou princesas em perigo, e nenhuma menção ao amor verdadeiro é realizada. A ligação familiar especial não é exclusiva do pai, a avó é quem tem maior influência sobre a heroína. Em suma, se trata de uma declaração de que o amor romântico não será mais um constituinte importante que restringe a aventura da protagonista. Ao que parece, as novas histórias de princesa da Disney finalmente aderiram às críticas e caminham para uma representação mais igualitária dos papéis sociais de cada gênero [...] (KESTERING, 2017, p. 143).

A animação em questão rompe com os estereótipos tradicionais de contos de fadas ao não apresentar um príncipe encantado ou uma princesa em perigo, além de não enfatizar o amor romântico como elemento central da história. Em vez disso, a narrativa destaca a importância das relações familiares e da independência da protagonista.

A ausência de um príncipe encantado e a ênfase nas relações familiares, especialmente com a avó, demonstram que o amor romântico não é mais visto como o único caminho para a felicidade e realização da personagem feminina. Isso representa uma mudança significativa na forma como as histórias de princesas eram contadas, dando espaço para outras formas de amor e conexões emocionais como importantes na vida da protagonista.

De fato, Merida foi uma das poucas princesas que rejeitou a ideia do casamento, optando por buscar sua independência e liberdade. Já Moana trouxe uma inovação significativa, pois no filme o tema do casamento definitivamente não foi o foco da história, em vez disso, a história se concentrou nas conquistas, desafios, vitórias e aventuras da heroína. (ZIMMERMANN & MACHADO, 2021)

Moana é apresentada como uma líder corajosa e determinada, que está em busca de sua própria jornada e do seu propósito de vida, que vai além dos interesses românticos. Essa abordagem permitiu que a personagem feminina se destacasse por suas habilidades, inteligência e coragem, em vez de ser definida por relacionamentos amorosos.

### **7.10 Raya e o Último Dragão (2021)**

Em "Raya e o Último Dragão", seguimos a trajetória da valente guerreira Raya, que, em sua aventura pela mágica terra de Kumandra, busca o derradeiro dragão para proteger seu lar de uma sinistra ameaça que está prestes a devastar o reino. (MORAIS & AMORIM, 2022)

"Raya e o Último Dragão" redefine os padrões das figuras exemplares e supera o seu predecessor ao apresentar não apenas mulheres fortes e independentes, mas também mulheres em posições de influência, que em nenhum momento são submetidas a questionamentos ou desafios em relação a isso. Oliveira (2021) reflete sobre Xu (2021), observando a ausência de histórias de fundo em que as personagens femininas precisam enfrentar uma sociedade dominada pelo patriarcado para alcançar ou manter essas posições. Os cargos que ocupam são simplesmente partes normais de suas vidas. Dessa forma, a imagem de mulheres guerreiras é normalizada, rompendo com a ideia de que esse atributo sempre foi exclusivamente masculino. (OLIVEIRA, 2021)

Os contos de fadas românticos nos transportam para um paradigma em que as mulheres são representadas como tendo a capacidade de influenciar a jornada de crescimento dos meninos, ajudando-os a se tornarem homens. Nesse contexto, o amor é retratado como uma força transformadora que pode elevar uma pessoa comum a um príncipe encantado idealizado. (DAMASCENO, 2008)

Ela é um agente social de mídia que detém enorme poder de representação sobre a sociedade, ou seja, que dissemina, através de suas narrativas, discursos dominantes, fixados, pré-estabelecidos e naturalizados. Por fabricar produtos 12 audiovisuais, sua capacidade é potencializada. As imagens dos filmes Disney reproduzem os padrões aos quais as sociedades estão acostumadas e perpetuam estas formas, reforçando as regras, pensamentos e atitudes dominantes. (PIMENTA, 2009, p.11 e 12)

Evitar filmes com representações tendenciosas pode ser desafiador, mas não é necessário afastar completamente as crianças dessas experiências midiáticas. É de suma necessidade que ao assistir a esses filmes junto com elas haja uma promoção de diálogo aberto e uma análise crítica sobre os personagens retratados, a fim de destacar tanto os pontos positivos como os negativos. Essa abordagem busca incentivar uma melhor compreensão da influência da mídia, do preconceito e dos efeitos que eles têm na sociedade. (SILVA; OLIVEIRA & LOPES, 2017)

É importante identificar e discutir estereótipos, discriminação e outras formas de preconceito presentes nas narrativas. Isso pode ajudar as crianças a desenvolverem uma visão mais crítica em relação às mensagens que a mídia transmite e a entenderem como essas representações podem afetar a forma como vemos e interagimos com diferentes grupos sociais. Além disso, é fundamental destacar personagens que fogem desses estereótipos, ressaltando exemplos positivos de diversidade, inclusão e respeito. Isso permitirá que as crianças compreendam que existem diferentes perspectivas de culturas e identidades na sociedade.

Portanto, em vez de afastar as crianças completamente dos filmes com representações tendenciosas, é fundamental criar um ambiente propício para

discussões e reflexões, a fim de capacitá-las a entender e confrontar os desafios da mídia e a promover uma sociedade mais inclusiva e justa.

## 8.1 A MULHER CONTEMPORÂNEA

Diante das novas configurações do gênero feminino na literatura infantil contemporânea, é possível encontrar autores comprometidos em questionar e combater os padrões sociais que impõem estereótipos de comportamento baseados em gênero.

Esses títulos são relativamente novos no contexto da literatura infantil brasileira, e a ausência desse tipo de conteúdo tem impulsionado os escritores a criar obras que abordam as relações de gênero. Cada vez mais, surgem títulos que tratam dos direitos das mulheres, promovendo uma aproximação entre o público infantil e questões sociais relevantes que precisam ser abordadas com as crianças.

Através da comparação literária entre obras dos séculos passados e a dos séculos XXI, podemos perceber a evolução da discussão de gênero na literatura infantil, um aspecto socialmente relevante que pode levar à desconstrução de antigos paradigmas em torno da representação da figura feminina.

Essas narrativas têm o potencial de inspirar as crianças a enxergarem a diversidade e a individualidade como algo positivo, e a compreenderem que todos têm o direito de serem tratados com dignidade e respeito, independentemente do gênero ao qual pertencem.

A nova Literatura Infantil questiona os padrões impostos às mulheres e coloca em pauta a importância de não submetê-las à marginalização social apenas por serem mulheres. Ao contrário, a mulher deve ser protagonista de sua própria jornada, agente de seu destino e livre para traçar seu próprio caminho. (CANAZART & SOUZA, 2017)

O conceito da "terceira mulher", conforme mostrado por Lopes (2015) a citação de Lipovetsky (2000), representa uma ruptura em relação aos modelos anteriores de mulher na sociedade. Enquanto o primeiro modelo era marcado pela diabolização e desprezo da mulher, e o segundo modelo a enaltecia e idealizava, ambos ainda reforçam uma visão de subordinação feminina em relação ao homem. A terceira mulher, por outro lado, emerge como um novo modelo social do feminino caracterizado por sua independência em relação à influência masculina tradicional. (LOPES, 2015)

Essa nova mulher é mais autônoma e busca construir sua identidade e papel na sociedade de forma independente, não mais sendo definida apenas pela vontade

e expectativas dos homens. Ela rompe com a noção de ser uma mera criação ideal dos homens e reivindica sua individualidade, liberdade de escolha e a capacidade de se auto realizar além das expectativas e padrões tradicionais de gênero. Ela não é mais apenas objeto da admiração ou submissão masculina, mas sim uma protagonista de sua própria história, capaz de ser livremente quem deseja ser.

Apesar de representar uma significativa ruptura histórica, o conceito da "terceira mulher" não implica na eliminação completa da desigualdade entre os sexos. Em vez disso, ele promove um processo de busca pela igualdade das condições para ambos os gêneros, uma vez que a cultura passa a garantir a individualidade para homens e mulheres, sem impor modelos sociais rígidos.

Portanto, é enfatizado a ideia de que a mudança na sociedade não busca simplesmente igualar os papéis sexuais, mas sim permitir que homens e mulheres tenham a liberdade de se auto definirem e se expressarem de forma independente, sem serem diretamente controlados ou restritos por modelos sociais preestabelecidos.

A mulher contemporânea, muitas vezes denominada como "mulher híbrida", enfrenta o desafio de conciliar as conquistas modernas, como a busca pela emancipação, realização profissional, intelectual e cultural, com a valorização de aspectos tradicionais relacionados à família, ao amor, aos filhos e ao conforto doméstico e pessoal. Essa busca por um equilíbrio entre essas diferentes dimensões da vida é fundamental para evitar a submissão às tiranias do papel tradicional de "senhora do lar".

Entretanto, a valorização de aspectos tradicionais não implica em retrocesso, mas sim na busca por uma redefinição desses valores, de modo a torná-los mais compatíveis com a realidade contemporânea. A mulher híbrida não vê a maternidade ou o papel de companheira como uma obrigação ou submissão, mas como escolhas conscientes que podem ser combinadas com sua realização pessoal e profissional.

As obras literárias infantis contemporâneas abordam questões com sensibilidade e cuidado, provocando questionamentos e debates sobre o papel das mulheres na sociedade. Ao fomentar tais discussões desde a infância, essas histórias têm o poder de criar novas perspectivas e promover espaços de convivência mais justos e igualitários

Assim, a ressignificação dos contos de fadas não apenas enriquece o universo literário, mas também desempenha um papel significativo na luta contra a reprodução de estereótipos prejudiciais e na promoção da igualdade de gênero. Ao envolver as crianças nesse processo de transformação, essas histórias contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa para todos.

## **8.2 O papel do professor**

O papel do professor na promoção da leitura e escrita é fundamental para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e cognitivas dos estudantes.

É importante reconhecer que o uso pedagógico dos contos de fadas pode reforçar e legitimar comportamentos baseados em ideais pré-estabelecidos de certo e errado. Ao apresentar uma lógica binária no mundo, essas histórias podem subjetivar as crianças e ensinar o que é considerado bom ou ruim, normal ou anormal, sem permitir espaço para outras perspectivas ou diversidade. Os contos de fadas muitas vezes refletem as visões e valores dos autores que os criaram, que estavam inseridos em contextos históricos específicos e possuíam leituras de mundo próprias daquele período. Dessa forma, ao trabalhar com os contos de fadas em contextos educacionais, é fundamental que os educadores estejam cientes desses aspectos e busquem uma abordagem crítica e reflexiva. Eles devem incentivar as crianças a questionar os valores e padrões presentes nas histórias, estimulando a discussão sobre os papéis de gênero, estereótipos e questões sociais.

Quando se trata de desenvolver uma visão crítica em relação aos conteúdos subliminares aos quais muitas crianças estão expostas, Canazart e Souza (2017) citam Daros (2013) enfatiza a importância de uma abordagem pedagógica que promova uma visão mais humanizada e emancipatória das relações de gênero. Tais abordagens devem garantir que meninas e meninos tenham a liberdade de vivenciar e expressar plenamente sua sexualidade e habilidades, sem serem restringidos por normas e regras que favoreçam a supremacia masculina.

Nesse sentido, é essencial reconhecer a necessidade de uma abordagem pedagógica que desconstrua os estereótipos de gênero, especialmente quando se trata das imposições impostas às mulheres. É comum que as crianças reproduzam os comportamentos modelados pelas personagens literárias, como observado em

análises dos clássicos da Literatura Infantil, que frequentemente retratam as personagens femininas de forma submissa. Portanto, é importante implementar ações pedagógicas que questionem e superem esses padrões, a fim de promover uma visão mais equitativa e empoderadora para ambos os gêneros. (CANAZART & SOUZA, 2017)

É crucial reconhecer que a desconstrução dos estereótipos de gênero é uma tarefa pedagógica importante e necessária, mas especialmente para combater as imposições que afetam o sexo feminino. As crianças são influenciadas pelos modelos de comportamento presentes na literatura, incluindo os contos de fadas clássicos que, muitas vezes, retratam personagens femininas de forma submissa e estereotipada. (CANAZART & SOUZA, 2017)

A análise crítica dos conteúdos presentes nos contos de fadas é essencial para identificar os padrões preconceituosos e desvantajosos atribuídos às personagens femininas. Ao fazer isso, os educadores podem oferecer uma abordagem mais equilibrada, incentivando a reflexão sobre as mensagens transmitidas pela literatura infantil e estimulando a construção de uma visão mais inclusiva e igualitária sobre as relações de gênero. (CANAZART & SOUZA, 2017)

A literatura infantil, especialmente os contos de fadas, têm desempenhado um papel significativo no imaginário das crianças ao longo dos tempos. No entanto, à medida que os jovens crescem e se deparam com a complexidade da realidade, muitos começam a perceber que essas histórias podem parecer ingênuas e distantes da vida real. As circunstâncias da vida cotidiana podem se desdobrar de maneiras imprevisíveis, nem sempre seguindo o padrão de um final feliz típico dos contos de fadas. Nesse contexto, as sátiras têm uma função essencial na ressignificação das histórias e no estímulo ao pensamento crítico dos estudantes. (MENÊZES, 2019)

As sátiras oferecem uma oportunidade para os jovens refletirem sobre os enredos, contextos e sociedade representados nas histórias originais. Ao fazerem comparações e análises, os estudantes exercitam sua autonomia intelectual, questionando as mensagens implícitas e as normas sociais presentes nas narrativas tradicionais. Essa abordagem também abre espaço para uma visão mais inclusiva e diversificada da literatura infantil, permitindo que os estudantes se identifiquem com personagens e situações que refletem a diversidade da sociedade contemporânea.

Ao explorar diferentes perspectivas através das sátiras, os jovens são encorajados a questionar estereótipos e a valorizar a pluralidade de vozes e experiências.

Uma das tarefas fundamentais do educador progressista é, sensível à literatura e a releitura do grupo, provocá-lo bem como estimular a generalização da nova forma de compreensão do contexto. (FREIRE, 1996, p. 50)

O processo de compreensão da vida social não é algo isolado ou exclusivo de uma única pessoa. Pelo contrário, é um fenômeno social, influenciado pelas experiências e interações coletivas. Através desse processo, novas perspectivas e discursos podem emergir e ser compartilhados por diversas pessoas. (FREIRE, 1996)

Embora a nova compreensão da realidade seja um resultado coletivo, é possível que algumas pessoas se adiantem e expressem essa nova percepção antes que outras. Ou seja, indivíduos podem ser pioneiros na explicitação de ideias inovadoras e na articulação de novos discursos sobre a sociedade e seu contexto. Dentro desse contexto, uma das principais responsabilidades do educador progressista é estar atento ao grupo de estudantes. Ele deve ser sensível à leitura e à releitura do coletivo, ou seja, compreender as diferentes perspectivas, necessidades e potenciais presentes na sala de aula. (FREIRE, 1996)

De fato, a reavaliação das leituras da infância e sua aplicação em um contexto atual é uma prática valiosa na educação literária. Os alunos têm a oportunidade de refletir sobre como as obras literárias se relacionam com as circunstâncias sociais, tornando-as mais ou menos relevantes em suas vidas e no mundo ao seu redor. Ao reconhecer as nuances e ambiguidades presentes nos textos, os estudantes são estimulados a expressar suas compreensões e perspectivas através da escrita, enriquecendo assim seu entendimento das discussões apresentadas nas obras. (MENÊZES, 2019)

Como educadores(as), é fundamental reconhecer e considerar o universo pessoal dos estudantes. Cada indivíduo traz consigo experiências, valores e visões de mundo únicas, e é crucial respeitar e acolher essa diversidade. (MENÊZES, 2019)

Toth (2009) cita Frantz (2001, p.14) alega duas questões fundamentais no campo educacional:

Com o passar dos anos fui-me convencendo de duas coisas: primeira, uma proposta de educação que se quer de fato transformadora, competente, democrática, emancipatória, construtivista só será possível se a escola tiver sucesso no empreendimento de formar leitores; segunda, a literatura infantil, por seu caráter lúdico-mágico é o caminho natural, a chave mágica que abre a porta de entrada principal que dá acesso ao mundo da leitura e a tudo o que ela pode proporcionar.

Em suma, ao reavivar as leituras da infância e adaptá-las ao contexto atual, os alunos são incentivados a refletir, questionar e dialogar sobre as obras literárias e suas relações com a sociedade. Essa abordagem, aliada ao reconhecimento do universo pessoal dos estudantes, contribui para uma docência aprimorada e um ensino da literatura mais enriquecedor e significativo.

## 9. CONCLUSÃO

Muitos contos de fadas foram criados em uma época em que as normas de gênero eram estritas e a sociedade era mais patriarcal. Como resultado, esses contos frequentemente refletiam normas e valores da sociedade num âmbito rígido, maniqueísta e com acentuado estereótipo de gênero

Esses contos de fadas apresentavam personagens femininas em papéis passivos, como donzelas em perigo ou em situações de fragilidade, no aguardo do príncipe encantado como fórmula mágica para a felicidade, enquanto os personagens masculinos, frequentemente retratados como heróis corajosos e ativos numa expressão de gênero dicotômica. Além disso, o casamento parecia sempre como final de uma história feliz. Podemos refletir nesse sentido, o quanto essas mensagens contribuem para a perpetuação dos estereótipos de gênero, reforçando a ideia de que as mulheres são frágeis e dependentes, enquanto os homens são fortes e protetores.

No entanto, é importante observar que os contos de fadas também evoluíram ao longo do tempo. Muitas versões modernas dessas histórias têm procurado subverter ou desafiar os estereótipos de gênero tradicionais, dando às personagens femininas mais atitude autônoma, independência e sagacidade, dando vazão ao empoderamento da mulher.

Essas novas interpretações têm como objetivo refletir a sociedade contemporânea procurando a aproximação do momento atual em relação, principalmente, ao papel do gênero feminino e assim, oferecer modelos um pouco mais diversos para as crianças. Contudo, há ainda muito a evoluir, pois os estereótipos de gênero ainda permanecem nos contos de fadas e estórias infantis midiáticas, que não conseguem acompanhar uma sociedade diversa como nos encontramos atualmente.

Vale ressaltar que os contos de fadas desempenham um papel importante na cultura, mas ao longo da história, também têm contribuído em perpetuar os estereótipos de gênero contidos nas obras literárias. Uma maneira eficaz de lidar com os estereótipos de gênero na literatura infantil nos contos de fadas é usá-los como oportunidades de reflexão e conscientização na Educação.

O professor deve incentivar a discussão desses contos com as crianças, questionar valores e padrões nas histórias, ressaltar a época e cultura da obra,

refletir sobre papéis de gênero, estereótipos e questões sociais. Desta forma, não basta apenas escolher um conto como se não tivesse um significado intrínseco e uma mensagem subliminar contida no mesmo, mas aproveitar para usá-lo como ferramenta pedagógica e material para uma construção coletiva e crítica. Assim, reconhecer os estereótipos de gênero na literatura infantil dos contos de fadas e trabalhar no sentido de criticá-los é essencial para promover a reflexão e criar narrativas mais inclusivas e representativas para as gerações futuras.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Eveline Lima de Castro; BARROS, Marina Kataoka. A Representação Feminina nos Contos de Fadas das Animações de Walt Disney: a Ressignificação do Papel Social da Mulher. **Intercom** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Natal – RN, p. 01- 15, 2 a 4.jul. 2015. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2015/resumos/R47-1959-1.pdf>>

Acesso em: 18. set. 2023.

ALMEIDA, Terezinha. **A literatura infantil**. Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO – FEMM. s/p. s/d. Disponível em: <<http://www.cic.fio.edu.br/anaisCIC/anais2008/Artigos/Letras/004-A%20LITE.pdf>>

Acesso em: 18. set. 2023.

AMARAL, Celena Izabel do. Representações do feminino e masculino nas estórias infantis. Dissertação (Mestrado - Sociologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná) Curitiba-PR. p. 01-170, 2004. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/2010/Sociologia/dissertacoes/celena.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Sociologia/dissertacoes/celena.pdf)> Acesso em: 18. set. 2023.

ANDRADE, L. O de; COSTA, Y.K.M.; GIROTTO, C.G.G.S. A mulher representada nos livros de literatura infantil contemporâneos: sementes de ideias lançadas para possíveis brotos de reflexão. **Programa Nacional Biblioteca da Escola**. s/p, s/d.

**Disponível em:** <[https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/iencontrosobrecurrículoiencontrodeeducacaoinfantil/a-mulher-representada-nos-livros-de-literatura-infantil-contemporaneos\\_ribeiro.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/iencontrosobrecurrículoiencontrodeeducacaoinfantil/a-mulher-representada-nos-livros-de-literatura-infantil-contemporaneos_ribeiro.pdf)> Acesso em: 18. set. 2023.

ANDRADE, Larissa Carolina Brito De; SILVA, Vergas Vitoria Andrade da. Análise da evolução do estereótipo das princesas Disney: a ressignificação do papel social da mulher. In: Anais do XIV - Fórum de Pesquisa e Extensão da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará. Anais. Belém-PA. **EA-UFPA**, 2022. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/xiv-forum-de-pesquisa-e-extensao-da-escola-de-ap>>

licacao-da-ufpa-295677/609978-analise-da-evolucao-do-estereotipo-das-princesas-d-isney--a-ressignificacao-do-papel-social-da-mulher/> Acesso em: 18. set. 2023.

BARBOZA, Reginaldo José; NUCCI, Débora Roldão. A literatura infantil como um auxílio no processo de alfabetização. **Revista Científica Eletrônica da Pedagogia**. v. 15, n.27. p. 01-11. jun. 2016. Disponível em: <[http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/4lIKOqla2txHTGt\\_2017-11-8-13-45-8.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/4lIKOqla2txHTGt_2017-11-8-13-45-8.pdf)> Acesso em: 18. set. 2023.

BASTOS, Rodolpho Alexandre Santos Melo; NOGUEIRA, Joanna Ribeiro. Estereótipos de gênero em contos de fada: uma abordagem histórico-pedagógica. **Dimensões**, Montes Claros, v. 36, p. 12-30, jan.-jun., 2016. Disponível em:< <https://periodicos.ufes.br/dimensoes/article/view/13864/9817>> Acesso em: 18. set. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. Editora brasiliense. Coleção 163 – primeiros passos. s/d. Disponível em: < <https://www.scribd.com/document/661849837/O-que-e-Literatura-Infantil-Ligia-Cademartori#>> Acesso em: 18. set. 2023.

CANAZART, Karine Camilo; SOUZA, Oziel de. Estereótipos de Gêneros; uma comparação da representação da mulher nos clássicos da literatura infantil do século XVIII com a configuração feminina em obras infantis do século XXI. **Revista Formação Docente**, Belo Horizonte, v.09, n.1, jan./jun. 2017. Disponível em:< <https://www.metodista.br/revistas/revistas-izabela/index.php/fdc/article/view/1149/838> > Acesso em: 18. set. 2023.

COSTA, Aline de Cássia da. **A importância da literatura infantil no desenvolvimento da criança: uma revisão bibliográfica**. TCC (Trabalho de conclusão de curso -Instituto Federal Goiano- Campus avançado Ipameri – Programa de Pós-graduação *lato sensu*), IPAMERI-GO, p.04-16. 2020. Disponível em:

<[https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1392/2/mon\\_esp\\_Aline%20de%20Cassia%20da%20Costa.pdf](https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1392/2/mon_esp_Aline%20de%20Cassia%20da%20Costa.pdf)> Acesso em: 18. set. 2023.

COSTA, Jefferson Silva. Uma visão crítica dos contos de fadas do Grimm. - Caderno da Escola Superior de Gestão Pública, Política, Jurídica e Segurança. Curitiba, vol. 2, n. 2, p.82-97, jul./dez. 2019. Disponível em: <<https://www.cadernosuninter.com/index.php/ESGPPJS>> Acesso em: 18. set. 2023.

DAMASCENO, Elenise Roldan Melgarejo. **Para além dos contos de fadas:** o ideal e o real no pensamento das mulheres sobre o casamento. Dissertação (Mestrado -Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP – Universidade Estadual Paulista) ASSIS/SP, p.04-120. 2008. Disponível em: <[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/97551/damasceno\\_erm\\_me\\_assis\\_prot.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/97551/damasceno_erm_me_assis_prot.pdf?sequence=1&isAllowed=y)> Acesso em: 18. set. 2023.

DAMASCENO, Elenise Roldan Melgarejo; VALENTE, Maria Luisa Louro Castro. **Para além dos contos de fadas:** o ideal e o real no pensamento das mulheres sobre o casamento. UNESP – Campus Assis. Assis/SP. p.01-09. S/D.

DIAS, Larissa Pereira; ALVARENGA, Elda. Literatura na educação infantil: o papel das práticas dos professores. **Instituto Federal Goiano**. Goiás, p.01-22, s.d. Disponível em: <<https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/3395/1/LARISSA%20PEREIRA-%20Artigo%20Cient%C3%ADfico%202022.pdf>> Acesso em: 18. set. 2023.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 23<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia;** saberes necessários à Prática Educativa. 1996. Disponível em:<[http://plataforma.redesan.ufrgs.br/biblioteca/pdf\\_bib.php?COD\\_ARQUIVO=17338](http://plataforma.redesan.ufrgs.br/biblioteca/pdf_bib.php?COD_ARQUIVO=17338)> Acesso em: 18. set. 2023.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de Pesquisa Social. 6<sup>a</sup> Ed. São Paulo. Editora Altas. 2008. Disponível em:

<<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-d-e-pesquisa-social.pdf>> Acesso em: 18. set. 2023.

GONÇALVES, Debora Souza Neves. **A importância da leitura nos anos iniciais escolares**. Monografia (Universidade do Estado do Rio de Janeiro Faculdade de Formação de Professores Departamento de Educação- Curso de Pedagogia). São Gonçalo/RJ. p.09-20. 2013. Disponível em: <<http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/dsng.pdf>> Acesso em: 18. set. 2023.

LOPES, Karine Elisa Luchtemberg dos Santos. **Análise da evolução do estereótipo das princesas Disney**. TCC (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB - FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FATECS - COMUNICAÇÃO SOCIAL – PUBLICIDADE E PROPAGANDA), BRASÍLIA/DF, p. 07- 52, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/7620/1/20977757.pdf>> Acesso em: 18. set. 2023.

MENÊZES, Thaynnã Souza de. **Os contos de fadas e a liberdade do ensino: pela pedagogia da autonomia de Paulo Freire em torno da literatura e das histórias infantis**. TCC (Trabalho de conclusão de curso) Universidade de Brasília- Instituto de Letras, Brasília, s/p, 2019. Disponível em: <[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/23187/1/2019\\_ThaynnaSouzaDeMenezes\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/23187/1/2019_ThaynnaSouzaDeMenezes_tcc.pdf)> Acesso em: 18. set. 2023.

MORAIS, Guilherme Augusto Louzada Ferreira; AMORIM, Inessa Rosa de. A transformação de um gênero: dos contos de fadas às animações contemporâneas da Walt Disney Pictures e da Pixar Animation Studios. **Revista de Letras**, Curitiba, v.24, n.45, p.96-119, jul./dez. 2022. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rl>> Acesso em: 18. set. 2023.

OLIVEIRA, Laís Sperandei de. **Representações de princesas nos filmes da Disney: uma análise das transformações nos padrões de gênero**. TCC (trabalho de conclusão de curso) UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO - COMUNICAÇÃO SOCIAL COM HAB. EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA, São Leopoldo, p. 07- 105, 2021. Disponível

em:<

<http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/11015/La%C3%ADs%20Sperandei.pdf?sequence=1>> Acesso em: 18. set. 2023.

PAÇO, Glaucia Machado de Aguiar. **O encanto da literatura infantil no CEMEI Carmem Montes Paixão**. TCC (trabalho de conclusão de curso- UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO – UFRRJ) Mesquita/RJ. p. 10-43. 2009.

Disponível

em:

<[http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra\\_PACO.pdf](http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_PACO.pdf)> Acesso em: 18. set. 2023.

PIMENTA, Kareen Amhold. **Estereótipo de Princesas**: A representação feminina nos desenhos clássicos animados da Disney. Monografia ( UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS ESCOLA DE COMUNICAÇÃO JORNALISMO) Rio de Janeiro-RJ. p.01-48. 2009.

Disponível em:< <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/2133/1/KPimenta.pdf>> Acesso em: 18. set. 2023.

RICKEN, Dulce; SOUZA, Maria Irene Pellegrino de Oliveira. Os desafios da Escola Pública paranaense na perspectiva do professor PDE. **Cadernos PDE**. Candido de Abreu- PR. s/p, 2013. Disponível em: < [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_uel\\_arte\\_artigo\\_dulce\\_ricken.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uel_arte_artigo_dulce_ricken.pdf)> Acesso em: 18. set. 2023.

RODRIGUES, Scheila Leal ; ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares ; SOUZA, Antonio Escandiel de ; LAUXEN, Sirlei de Lourdes ; BASSO, Berenice Geschwind. Literatura infantil: origens e tendências. **XV Seminário Internacional de Educação no Mercosul**. s/p. 07-10. mai. 2013. Disponível em: <<https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2013/LINGUAGEM%20E%20D ESENVOLVIMENTO%20SOCIOCULTURAL/ARTIGOS/LITERATURA%20INFANTIL %20ORIGENS%20E%20TENDENCIAS.PDF>> Acesso: 18. set. 2023.

SANTOS JUNIOR, Edvaldo de Oliveira. **A contribuição dos contos de fadas para a formação do educador professor**. TCC (Trabalho de Conclusão do Curso Pedagogia da

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 1. Ed. São Paulo, Cortez, 2013. Disponível em: <[https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia\\_do\\_Trabalho\\_Cient%C3%ADfico\\_-\\_1%C2%AA\\_Edi%C3%A7%C3%A3o\\_-\\_Antonio\\_Joaquim\\_Severino\\_-\\_2014.pdf](https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf)> Acesso em: 18. set. 2023.

SILVA, Aline Luiza da. Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. Iniciação Científica (Licenciatura em Letras/UNIVEM) **Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM**, Marília-SP, v. 2 - n. 2, s/p. - jul/dez - 2009. Disponível em:<<file:///C:/Users/55119/Desktop/ve%20carai.pdf>> Acesso em: 18. set. 2023.

SILVA, Amanda Ramos; DE OLIVEIRA, Nayara Soares; LOPES, Raquel Aparecida. **A naturalização de preconceitos e estereótipos: uma narrativa através de personagens da Disney. Trilhas Pedagógicas**, v.7, n.7, p.318-328, ago. 2017. Disponível em:<<https://fatece.edu.br/arquivos/arquivos-revistas/trilhas/volume7/21.pdf>> Acesso em: 18. set. 2023.

SILVA, Cecília Garcia Araújo. **A literatura infantil e o processo de alfabetização com crianças na educação infantil**. Monografia (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ – CERES DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDUC CURSO DE PEDAGOGIA) Caicó-RN, p.14-86, 2018. Disponível em:<[https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/37878/2/LiteraturaInfantilprocessodealfabetiza%C3%A7%C3%A3o\\_Silva\\_2018.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/37878/2/LiteraturaInfantilprocessodealfabetiza%C3%A7%C3%A3o_Silva_2018.pdf)> Acesso em: 18. set. 2023.

SIMÃO, Izabela Fernandes. **Ressignificando princesas**: Representações da mulher em uma releitura feminista de contos de fadas *crônicas lunares*, de Marissa Meyer. Dissertação (Mestrado- Universidade Presbiteriana Mackenzie – Programa de pós-graduação em Letras) São Paulo-SP, p.10-73, 2021. Disponível em: <<https://adelpha-api.mackenzie.br/server/api/core/bitstreams/a059521d-ac82-477e-84dc-7e431efb99fc/content>> Acesso em: 18. set. 2023.

TOTH, Maria Tatiane Marques Menezes, **A importância da literatura infantil nas séries iniciais do ensino fundamental no contexto escolar da gestão escolar.** Monografia (Pós-graduação a Distância Especialização *Lato-Senso* em Gestão Educacional) UFSM, Cruzeiro do Oeste-PR, p. 09-42. 2009. Disponível em: <[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17491/TCCE\\_GE\\_EaD\\_2009\\_TOTH\\_MARIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17491/TCCE_GE_EaD_2009_TOTH_MARIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y)> Acesso em: 18. set. 2023

Universidade Federal do Rio Grande do Norte –UFRN) Natal/RN. p.03-40. 2017. Disponível em: <[https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/42259/2/ContDosContos\\_Monografia\\_2017.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/42259/2/ContDosContos_Monografia_2017.pdf)> Acesso em: 18. set. 2023.

WANG, May-Lin. **Os últimos românticos?** Um estudo sobre Masculinidade e Expressão do Sentimento Amoroso. Dissertação (Mestrado- Departamento de Psicologia – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro-RJ. p.11-154. 2004. Disponível em: <[https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/5512/5512\\_1.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/5512/5512_1.PDF)> Acesso: 18. set. 2023.

ZIMMERMANN, Tânia Regina; MACHADO, Aline Alves. Construção de princesas em filmes de animação da Disney. **Revista Diversidade e Educação.** v.9, n.01, p.662-668, jan/jun. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/123456789/10802/662-688%20CONSTRU%20C3%87%20DE%20PRINCESAS%20EM.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 18. set. 2023.

ZUMAÊTA, Leticia Oliveira. **Representação feminina em contos de fadas:** uma análise das personagens de três histórias infantis e suas adaptações. TCC (universidade federal da bahia - instituto de letras - departamento de letras vernáculas) SALVADOR-BA, p. 12-81, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/21302/1/REPRESENTA%20C3%87%20DE%20FEMININA%20EM%20CONTOS%20DE%20FADAS.pdf>> Acesso em: 18. set. 2023.